



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO
CULTURAL E ARTÍSTICO

EDSON APARECIDO PINTO

**ANÁLISE DO POTENCIAL EDUCACIONAL, CULTURAL, TURÍSTICO
DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO SÍTIO DO CARROÇÃO COMO
ATIVIDADES PARA A PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO
ENSINO MÉDIO**

Barretos - SP
2018

EDSON APARECIDO PINTO

**ANÁLISE DO POTENCIAL EDUCACIONAL, CULTURAL, TURÍSTICO
DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO SÍTIO DO CARROÇÃO COMO
ATIVIDADES PARA A PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, lato sensu – a distância, do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Helena Célia de Souza Sacerdote

Barretos - SP
2018

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Turismo e turismo pedagógico	12
1.2 Guias ou monitores nas destinações turísticas	17
1.3 Ludicidade e lazer	19
1.4 Motivação e aprendizagem	24
2. METODOLOGIA.....	27
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
3.1 O Sítio do Carroção.....	29
3.2 Prazer, Lazer e a Criatividade proporcionados pelos equipamentos.....	33
3.3. Os monitores turísticos pedagógicos do Sítio do Carroção.....	35
3.4. Os projetos pedagógicos são adequados para qual idade?.....	36
3.5 Potencial educacional, cultural e turístico nos projetos pedagógicos	37
3.6 O Elo Perdido	38
3.7 Planeta Terra.....	40
3.8 Spazukamonaring	42
3.9 Bio Planeta	44
3.10 Trilha do "Indiana Jones"	46
3.11. Náutico	48
3.12 O Enigma da Pedra	49
3.12 Baby Zoo/ Teleférico	51
CONCLUSÃO.....	55

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

Figura 1 – idade escolar da educação básica no Brasil.....	37
Figura 2 – o elo perdido	38
Figura 3 – planeta Terra	40
Figura 4 - gêiseres	41
Figura 5 – a escala do universo.....	42
Figura 6 – spazukamonaring	43
Figura 7 – Bio planeta.....	44
Figura 8 - trilha do Indiana Jones	46
Figura 9 – náutico	49
Figura 10 – o enigma da pedra.....	50
Figura 11 - Baby zoo.....	51

DEDICATÓRIA

À todas as crianças do GPACI (Grupo de
Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil)
da cidade de Sorocaba-SP

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro, por ter estado, eu, em plena saúde quando iniciei esse curso e por ter me garantido ela até o dia de hoje

À minha família, especialmente meus filhos Willian Ramon e Matheus Henrique e minha esposa Erita, que foram a motivação que eu precisava para continuar.

À toda equipe do Polo de Barretos.

Aos fundadores da Universidade Aberta do Brasil/ Ensino a Distância, que oportunizaram a tantas pessoas, como eu, a chance de fazer parte da Universidade de Brasília, na qual, anterior à criação da UAB, talvez jamais sonhávamos estar um dia.

A todos os docentes que nos professaram com tanta maestria, cada qual com sua originalidade, em todas essas horas, nutrindo-nos a cada segundo de conhecimento.

À minha, minha sim, - e também de todos que a querem e por merecer se façam estar nela - Universidade Federal de Brasília por tão grande destaque que ocupa no cenário educacional do nosso país. E a tutora Verônica por seu trabalho tão essencial como tutora:

*- Avião sem asa, fogueira sem brasa... Circo sem palhaço...
Eu te quero a todo instante nem mil alto falantes vão poder falar por mim
Eu não existo longe de você e a solidão é o meu pior castigo.
Eu conto as horas pra poder te ver. (CALCANHOTO, Adriana. "Fico assim sem você", 2014).*

Aos caríssimos amigos (as) especializandos (as): obrigado!

E à vida, porque ela sempre vale a pena. E não há maior espetáculo que o espetáculo da vida, mesmo, como disse o poeta, que ela seja uma Vida Severina.

RESUMO

A etapa escolar do ensino médio, dada a realidade e atualidade tecnológica, necessita de diferentes práticas, novo pensar da ação de ensino e seus resultados, o que projeta novas estratégias, diferentes lugares e contextos modernos. É necessário repensar planejamentos e inovações nas propostas e situações de aprendizagem que se oferta ao aluno. O aluno da era da escrita digital e das abreviações de palavras sem limites – e na etapa escolar do ensino médio - parece clamar por diferentes dinâmicas nas ações educativas e por experimentações mais significativas em participação na qual se possa demonstrar mais a totalidade de seus potenciais. Ele projeta-se nas mais diferentes representações culturais em busca de sua identidade. Por meio de uma análise dos potenciais dos projetos pedagógicos do Sítio do Carroção, da cidade de Tatuí-SP, intenciona-se que esse material possa ser um apoio para docentes que queiram inovar e se utilizar de modelos educativos diferentes em ambientes fora do espaço escolar. A análise documental teve orientações bibliográficas de fontes de sites do Sítio do Carroção e em informações obtidas localmente durante uma ida à destinação. Os resultados apontam que a destinação tem forte potencial para projetos pedagógicos que tenham como estratégias de ensino, as viagens turísticas para desenvolvimento de diversos conteúdos das áreas disciplinares do currículo do ensino médio, contribui com maior aprofundamento do conhecimento, por meio de estudos e da descoberta um universo de significados e possibilidades de desenvolvimento de competências e habilidades. Na destinação, o mundo da fantasia, da criatividade e do entretenimento são realidades em cada projeto oportunizado ao turista aluno e são altamente convidativos à exploração. É planejar, viajar, pesquisar, descobrir e aprender.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Turismo. Lazer. Ensino Médio.

ABSTRACT

The high school stage, given the reality and technological relevance, requires different practices, new thinking about teaching action and its results, which projects new strategies, different places and modern contexts. It is necessary to rethink planning and innovations in the proposals and learning situations that are offered to the student. The student of the digital writing era and the word abbreviations without limits - and in the middle school stage - seems to call for different dynamics in educational actions and for more meaningful experiments in participation in which more of their potentials can be demonstrated. It projects itself into the most different cultural representations in search of its identity. Through an analysis of the potential of the pedagogical projects of the Sítio do Carroção, in the city of Tatuí-SP, it is intended that this material can be a support for teachers who want to innovate and use different educational models in environments outside the school space. The documentary analysis had bibliographical orientations of site sources of the Site of the Cart and in information obtained locally during a trip to the destination. The results indicate that the destination has a strong potential for pedagogical projects that have as teaching strategies, the tourist trips for the development of various contents of the disciplinary areas of the high school curriculum, contributes to a deeper knowledge, through studies and discovery a universe of meanings and possibilities for developing skills and abilities. In destination, the world of fantasy, creativity and entertainment are realities in every project opportunized to the tourist student and are highly inviting to the exploration. It is to plan, to travel, to research, to discover and to learn.

Keywords: Education. Culture. Tourism. Recreation. High school.

INTRODUÇÃO

A realidade do ensino médio no nosso país é catastrófica. Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017, e também nas palavras do Ministro da Educação, Rossieli Soares:

O ensino médio brasileiro relevado pelo Saeb 2017 é um desastre. O desempenho insuficiente dos nossos estudantes, edição após edição da avaliação, confirma a importância das mudanças que trouxemos com o Novo Ensino Médio", defende o Ministro da Educação, Rossieli Soares (INEP, 2018, online).

Ações são necessárias, urgentes. Por parte de todos os órgãos, profissionais envolvidos no ensino que objetivam oportunizar uma melhor qualidade nas práticas educativas destinadas a esse público escolar. O mesmo se estende quanto à formação dos professores, bem como às equipes educacionais como todo e materiais disponíveis para tanto. O objeto aqui – pesquisa – intenciona servir de material de apoio para professores que queiram fazer seus trabalhos por meio de práticas diferentes em ambientes extraescolares.

Novas práticas requerem novo pensamento da ação de ensinar e suas eficácias, o que projeta novas estratégias, diferentes espaços, contextos inovadores. É necessário repensar planejamentos e inovações nas propostas e situações de aprendizagem que se oferta ao aluno. O “novo aluno” – expressão pela qual o autor do objeto aqui explica o aluno contemporâneo - requer novas dinâmicas, experiências mais significativas, participação mais totalitária, busca de identidade nas mais diferentes representações culturais:

Na história da existência do homem, percebe-se que o sujeito, de acordo com sua época, vem se transformando até chegar ao contexto presente do século XXI. Do Sujeito do Iluminismo centrado, unificado, rígido, passando pelo Sujeito Sociológico interacional – eu, o outro e a sociedade –, flexível, até chegar ao Sujeito Pós-Moderno, atual, flutuante, em construção, demandado por representações culturais. É com base neste último sujeito, contemporâneo, que propomos neste trabalho uma análise dos indivíduos, hoje interligados às novas tecnologias, junto à instituição escolar. [...] questões que se referem ao novo aluno e ao novo professor que a atualidade, com seus avanços tecnológicos, vem transformando. Aponta-se, ainda, a necessidade de se repensar as práticas educacionais, que parecem já não atender com êxito à realidade atual da escola (RIBEIRO, 2015, p.1).

Atualmente ainda são utilizados modelos de aprendizagens conservadores - a proposta dessa pesquisa é um paradoxo dessa afirmação - que muitas vezes se mostram insuficientes para a aprendizagem. Dadas as realidades da era tecnológica

e também situações de aprendizagem pouco atrativas, sendo esses alguns dos motivos da baixa aprendizagem:

A frase popular “o Brasil tem estudantes do século 21, professores do século 20 e uma escola do século 19” se conecta com a falta de comunicação e interação entre os atores da educação e com a inexistência de um objetivo comum. As aulas tradicionais são, geralmente, desinteressantes para os alunos, desestimulando e impedindo um aprendizado completo e prazeroso (LIMA, 2018, s.p).

A partir do cenário da realidade educacional no ensino médio acima relatada - das necessidades de se criar novas práticas educativas atrativas; que se tenha material para isto; promover um aprendizado prático com prazer, espontaneidade e ludicidade - é que se concebeu esta pesquisa. Para tanto, a destinação Sítio do Carroção – um resort pedagógico - único no país com projetos educacionais - por este motivo, e já conhecido do autor desta, foi assim escolhido como objeto para o estudo. Mais especificamente todos os seus projetos pedagógicos e suas potencialidades educacionais, culturais e turísticas para as séries do ensino médio, atendendo à parte diversificada do currículo, como proposta de atividades.

Os saberes discentes ligam-se aos processos de ensino e aprendizagem e tem potencialidades em projetos pedagógicos, nos quais se podem verificar os interesses dos alunos. Saberes específicos, epistemológicos e saber coletivo cultural.

Projetos como réplicas de animais de outras Eras, antigo veículo de transporte aéreo, espaço geográfico reduzido em escala, dentre outros no caso do sítio. Os suportes pedagógicos. Potencialidades a serem investigadas como situações de aprendizagem que tornam a ação de conhecer muito mais interessante e divertida.

Educação, Cultura e Turismo são áreas que orientam as construções dos projetos pedagógicos do sítio para estudos do meio. Elementos que se intersectam como territórios educacionais híbridos.

A pesquisa poderá ser um relevante instrumento de estudo para o docente, se este pretender realizar uma viagem turística e pedagógica para o sítio, ou outra destinação do gênero e em outros locais. Nesta se poderá encontrar orientações acerca do desenvolvimento de atividades para cada projeto pedagógico, como atividade para alunos do ensino médio. E a necessidade ou não do professor ter um planejamento já elaborado, anterior a chegada à destinação, pois os equipamentos – no caso do sítio - fortemente convidam para o lazer e entretenimento, podendo passar despercebidos elementos que permitem o aprofundamento dos conteúdos. E,

somente notados quando se tem um olhar ampliado ante o que se experimenta, o que pode evitar que a viagem se torne um passeio apenas. De grande importância também é o papel dos monitores e dos professores. Suas atuações no desenvolvimento das atividades quando destinadas aos alunos do ensino fundamental ou do ensino médio. Há diferenças entre os papéis deles:

O animador: é aquele que tem contato direto e estrito com o público participante e com as atividades lúdicas desenvolvidas. O monitor de recreação exerce geralmente esta função. [...]

O supervisor: é aquele que tem uma equipe de animadores (ou monitores) sob seu controle e se torna o elo de ligação entre os componentes da equipe e desta com o empreendedor. [...]

O técnico de recreação: É quem geralmente efetua as propostas e parcerias com empresas, clubes, instituições, no sentido de viabilizar a realização de uma atividade recreativa. [...] (RIBEIRO, 2012, p.36).

E também:

Formação: o profissional que aplica atividades recreativas não deve necessariamente ser formado em algum curso superior. Nem deve ser formado por algum curso superior específico. Porém a formação universitária pode contribuir para a sua capacitação profissional e para um melhor desempenho. Alguns cursos são mais interessantes neste caso (Turismo, Educação Física, Educação Artística); (RIBEIRO, 2012, p. 37).

Pretende-se com este estudo, servir de pesquisa para professores – mais especificamente aos que lecionam no ensino médio e que queiram agir nas mudanças de paradigmas das ações educativas voltadas às séries do ensino médio no Brasil. E assim, atuar significativamente para uma mudança no cenário da aprendizagem nessa etapa escolar, tão catastrófica, como afirmou o ministro da educação, Rossieli Soares.

O objetivo da pesquisa é identificar o potencial educacional, cultural e turístico dos projetos pedagógicos da destinação Sítio do Carroção - um resort pedagógico - para projetos de atividades que compõem a parte diversificada dos conteúdos das disciplinas educacionais do currículo do ensino médio.

Para atingir os objetivos, seguem-se as fases descritas a seguir.

- Investigar as possibilidades educacionais para vivências de conteúdo das disciplinas do currículo do ensino médio, nos equipamentos do projeto pedagógico do Sítio do Carroção.
- Analisar o potencial de cada equipamento para aulas contextualizadas com a realidade para alunos do ensino médio.
- Verificar como ocorre o monitoramento dos alunos na destinação.

- Identificar as potencialidades do turismo pedagógico.
- Avaliar a participação/interação dos alunos na proposta pedagógica turística.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Turismo e turismo pedagógico

A fundamentação teórica norteia e embasa os estudos para a solução do problema levantado: as potencialidades educacionais, culturais e turísticas nos projetos pedagógicos da destinação Sítio do Carroção. Segundo Trigo (1993), a educação, a cultura e o turismo, e ainda a ciência e a tecnologia, se unem em uma rede imensa e não mensurável de capital na sociedade contemporânea.

O turismo como uma ferramenta para educação, tem suas raízes nas viagens pedagógicas – as Grand tours – no século XVII – se desenvolvendo e sendo aprimoradas conforme as revoluções tecnológicas da época. Essas experiências tinham como sujeitos os jovens britânicos das classes abastardas que saíam em viagens de estudo para ampliarem seus conhecimentos.

Apesar de poder ser considerado recente, quando comparado a outros tipos tradicionais de turismo, pode-se afirmar que o Turismo pedagógico antecede o turismo de lazer. As primeiras evidências da realização de viagens de cunho educacional remetem-se à Inglaterra do século XVIII e XIX, quando jovens aristocratas britânicos, a fim de aperfeiçoarem seus estudos para ingressarem em uma carreira na política, no governo ou no serviço diplomático, realizavam uma grande viagem pelo continente europeu, com média de duração de três anos, que na ocasião era intitulada grand tour (ANDRADE, 2004, p. 6).

O turismo pedagógico é um segmento turístico relativamente recente no Brasil (PERINOTTO, 2008), o qual está sendo muito utilizado por instituições de ensino a fim de facilitar e tornar mais interessante a aprendizagem escolar. Uma forma diferenciada de aprender com espontaneidade e o lúdico como estratégia. Um conceito abrangente de turismo e suas atividades que nos faz pensar acerca das intersecções entre educação e cultura no campo turístico.

Os sujeitos turistas alunos, e a própria viagem como a estrada para a descoberta, conhecimento, exploração. O ensino público no Brasil, no ciclo do ensino médio, até a década de 90, tinha maior população de alunos de classes econômica mais abastadas e classe média. Estudantes que tinham melhor capital cultural, com mais homogeneidade de competências e habilidades e mais conscientes do futuro. Mas, a partir de 1990, há uma expansão das matrículas nesse ciclo escolar promovida pela obrigatoriedade dele.

A situação parece se acirrar especificamente com o ensino médio, que enfrenta desafios consideráveis. [...] refere-se à expansão das matrículas ocorrida a partir dos anos de 1990 e a ampliação da obrigatoriedade e gratuidade desse nível de ensino, o que tem gerado uma mudança significativa do perfil dos jovens alunos que chegam a ele. As escolas públicas de ensino médio no Brasil até então eram restritas a jovens das camadas altas e médias da sociedade, os “herdeiros”, segundo Bourdieu (2003), com certa homogeneidade de habilidades, conhecimentos e de projetos de futuro. Elas passam então a receber um contingente de alunos cada vez mais heterogêneo, marcado pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com essa instituição. (SPOSITO, 2005, p.2).

Surge um perfil mais heterogêneo de discentes e em consequência, vê-se uma desigualdade social nas suas diversas facetas. Tais como baixa renda e violência, reduzindo as possibilidades de êxito desse perfil de aluno com os objetivos da escola. A problemática de uma camada social de alguma forma excluída, que fica mais evidente e tem grande relevância no percurso escolar do aluno. E a escola se vê em novas problemáticas.

A escola transforma as desigualdades sociais (culturais) em desigualdades escolares. “Os estudantes mais favorecidos, não só devem ao meio de origem os hábitos, o treino e as atitudes que lhes são mais úteis nas tarefas escolares, mas herdam também saberes e um *savoir-faire*, gostos e um bom gosto, cuja rendibilidade escolar, embora indireta, não deixa de se verificar (MENDONÇA, 2000, p. 1).

Apesar da ampliação do acesso ao ensino médio, sua universalização ainda não é uma realidade:

Tal expansão ainda não respondeu às necessidades de universalização desse nível de ensino. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (CASTRO et al., 2009), aproximadamente 82% dos jovens de 15 a 17 estudavam em 2007, mas apenas 48% deles cursavam o ensino médio, o que indica uma enorme defasagem série/idade. Mais sério ainda é o fato de que 32,7% dos jovens de 15 a 19 anos não estavam estudando em 2007, evidenciando o desafio de democratização do acesso aos anos finais da educação básica [...] (LEÃO, 2011, p.3).

E ainda:

[...] evidenciada pelo fato de quase 34,0% dos jovens de 15 a 17 anos ainda frequentarem o ensino fundamental. Também merece atenção o fato de pouco menos de 1/3 da faixa etária de 18 a 24 anos frequentar a escola, e de apenas 12,7% cursarem o ensino superior, considerado o nível de ensino adequado a esta faixa etária. Por fim, a frequência à escola de jovens entre 25 e 29 anos também se limitava a 13,0% do total, ainda que mais da metade

(7,3%) frequentasse o ensino superior. Em suma, com o aumento da idade diminui a frequência de jovens à educação escolar. [...] (IPEA, 2008, online).

Há de se relatar também, quanto à formação escolar do jovem cujos pais não passaram pelo ciclo completo do ensino médio, provavelmente pelo fator das condições sociais. A cultura escolar familiar é pouca, o que reflete diretamente na odisseia educativa do aluno. Até em situações que há a recusa dele em participar de programações como as próprias viagens turísticas.

A origem social de realidade pobre coloca escola e trabalho em uma dicotomia. Realidade que se sobrepõe à outra, ou uma é mais priorizada. Tal realidade reverbera também na dimensão cultural e nas suas práticas: um universo de representações simbólicas que marcam suas individualidades e identidades. Já na dimensão social, a presença do outro na formação de grupos e que se evidenciam nos espaços dedicados ao lazer, entretenimento, e também no ambiente escolar.

Tais situações se fazem nos espaços onde são vivenciadas e nos quais adquirem experiências e sentidos, se tornando o *loco* onde a vida se movimenta e as relações sociais são mediadas e mais tarde lembradas. As experiências educativas ganham importância para os alunos do ensino médio, como atividades não apenas lúdicas, mas que os aproxima mais do mercado de trabalho.

Muitos alunos já dividem o tempo escolar com a realidade social. Atividades pautadas em projetos, feiras, viagens turísticas, despertam mais o interesse desses jovens pois, os ajudam na fase decisória de escolha de um caminho a seguir.

Dada a situação descrita anteriormente, no que tange à realidade social, muitos jovens têm, em uma viagem turística pedagógica, a primeira chance de viajar. Sair do espaço urbano onde moram ou mesmo para fora do ambiente escolar. Um contato social mais ampliado, com diferentes indivíduos da sociedade e que proporciona novas informações, novas experiências.

Aprendizado extracurricular, que deveria fazer parte de toda formação do indivíduo com mais frequência e diversidade. Ações educativas pautadas em didáticas ainda conservadoras, tradicionais, ainda são alvo de críticas por parte dos alunos.

Uma viagem mobiliza toda uma situação que muito se encontra com as que serão futuramente vividas pelos mesmos. Desde uma logística da família quando da providência de autorização, planejamento financeiro à própria dinâmica da viagem em si. Indumentária, comunicação, cuidados específicos com problemas de saúde, comportamento social com amigos e no espaço a ser visitado.

Viajar é uma experiência quase totalizadora que agrega saber por meio de descobertas e experimentações do novo. Uma viagem turística se torna um espaço de participação onde personalidades, crenças e valores são desenvolvidos. Atitudes de liderança, autoconfiança, organização tendem a contribuir para uma maior valorização da escola por parte do aluno. Também o projeta com mais consciência e segurança para os desafios do futuro próximo, o ambiente social. A viagem como espaço de participação é fundamental para a ampliação de valores educacionais. Embora as realidades estruturais das escolas públicas na atualidade sejam desanimadoras. Investimentos quase nulos. Verbas cortadas.

A ação de ensino e aprendizagem por meio de viagens turísticas e seus avanços e inovações, como prática educativa aproxima teoria e prática. Acerca das viagens:

[...] este segmento se caracteriza por viagens de estudos do meio ambiente e tem como objetivo transportar o conhecimento teórico assimilado em sala de aula para a realidade concreta, oferecendo, ainda, momentos de descontração e socialização (SWARBROOK; HORNER, 2002, p. 64 apud MILAN, 2007, p. 13).

Deixar o ambiente escolar para ir em busca de conhecimento em locais diferenciados, outrora conhecidos somente por meio de imagens em livros, revistas ou TV, é uma forma de movimentar o conhecimento e o sujeito. E se renovação e inovação devem se destinar às estratégias de aprender e ensinar, o mundo virtual é a estante onde se pode encontrar as mais diferenciadas opções para esse objetivo. A transversalidade entre turismo, educação e cultura - as oportunidades de aprendizado geradas.

As atividades turísticas, como parte integrante de conteúdos de estudo turístico, devem ter abrangências que promovam uma ampliação do capital cultural do jovem. Contribuir para a conscientização dele quanto às responsabilidades comportamentais em áreas turísticas e para a potencialização do aluno como um turista. Não como um trabalhador comercial no ramo turístico. Uma formação para o desenvolvimento humano e não apenas com o intuito de preparar um operário do ramo para o mercado. Ensinar turismo na educação básica é uma necessidade que surge em virtude da proteção e promoção da cultura da localidade, e:

[...] da inserção do ensino do turismo nas escolas de cidades turísticas ou com potencial turístico pode ser considerado como uma necessidade latente de se agregar à formação dos educandos conhecimentos de cultura geral, noções de preservação, conservação, sustentabilidade e valorização da

cultura local, bem como para estabelecer diálogos entre as disciplinas tradicionais. Estes elementos estão pouco presentes na educação tradicional (FILHO, 2007, p. 51).

E deve integrar a parte diversificada do currículo, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Artigo 26 da LDB, que afirma: Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 2008, online).

E ainda:

a parte diversificada poderá ser desenvolvida por meio de projetos e estudos focalizados em problemas selecionados pela equipe escolar, de forma que eles sejam organicamente integrados ao currículo, superando definitivamente a concepção do projeto como atividade “extra” curricular (ESCUDEIRO, 2005, p.56).

Os eixos centralizadores das propostas educacionais, baseadas em projetos para a parte diversificada, formam-se por intermédio da contextualização e da interdisciplinaridade, como consta na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) “Interdisciplinaridade e Contextualização formam o eixo organizador da doutrina curricular expressa na LDB” (BRASIL, 1996). Como abrangência, a pesquisa poderia ficar complexa se a abordagem focasse a escola básica, compreendendo o ensino fundamental em seus primeiros níveis e o nível médio.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) vem conferir uma nova identidade ao Ensino Médio, determinando que Ensino Médio é Educação Básica” (BRASIL, 2011). E:

A Constituição de 1988 já prenunciava essa concepção, quando, no inciso II do Art. 208, garantia como dever do Estado “a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio”. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 14/96 modificou a redação desse inciso sem alterar o espírito da redação original, inscrevendo no texto constitucional “a progressiva universalização do ensino médio gratuito”. A Constituição, portanto, confere a esse nível de ensino o estatuto de direito de todo cidadão. (BRASIL, 2000).

Ainda:

A alteração provocada pela Emenda Constitucional merece, entretanto, um destaque. O Ensino Médio deixa de ser obrigatório para as pessoas, mas a sua oferta é dever do Estado, numa perspectiva de acesso para todos aqueles que o desejarem. Por sua vez, a LDB reitera a obrigatoriedade

progressiva do Ensino Médio, sendo esta, portanto, uma diretriz legal, ainda que não mais constitucional (BRASIL, 2000).

Conquanto:

A LDB confere caráter de norma legal à condição do Ensino Médio como parte da Educação Básica, quando, por meio do Art. 21, estabelece: “Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – Educação superior” (BRASIL, 2000).

As viagens turísticas, estratégia de ação educativa por meio de práticas diferentes de ensino, foram estudadas como fatores relevantes para construção e expansão dos conhecimentos. Forma com prerrogativas de eficácia em oportunizar uma atuação ativa dos sujeitos perante a sociedade. Consciência sobre suas responsabilidades para o viver - a partir de uma percepção mais sensível do outro e do meio ambiente - com o respeito à diversidade.

Pedagogicamente, as viagens conduzem a uma compreensão do viajar e as possibilidades de aprendizado oportunizado em experiências práticas, fora do ambiente escolar. Um fenômeno que tende a uma composição satisfatória da parte diversificada do currículo do ensino médio.

1.2 Guias ou monitores nas destinações turísticas

Segundo Souza (2000, p.75) o profissional denominado guia de turismo é aquele que está: “[...] apto a prestar informações sobre o local visitado e assessorar o turista quando necessário”.

É um profissional de grande importância para o sucesso das viagens turísticas, capacitado com muitas habilidades como dinamismo, socialização, conhecimento, ludicidade e que está mais próximo ao turista. Sendo um líder, segue o roteiro programado, com habilidade em trabalho grupal e imparcialidade.

De formação sólida na área, é responsável pelas informações que deverá chegar com clareza e objetividade ao turista, bem como para os questionamentos advindos destes. Problemas são frequentes e exigem performance mediadora e habilidade para diálogos, conflitos. O Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur (BRASIL, 1993), segundo o decreto nº 946/93, classifica os guias de turismo em:

- Guia de turismo especializado em atrativos naturais ou culturais – que tem uma habilidade maior em determinadas temáticas;
- Guia de turismo regional – tem permissão apenas para conduzir o turista no seu próprio estado de formação, e que pode se classificar em guia de excursão, que trabalha durante todo o percurso com o turista para a ida ao destino, como para a volta ao local de origem. Este guia ao chegar em um outro estado, deve entrar em contato com um guia do destino;
- Guia de turismo local/receptivo – que tem a responsabilidade no receptivo do grupo, que trabalha com o grupo por um determinado período, e que cabe ao guia de turismo regional/internacional que está com o grupo contactar o guia local, com detalhe para este que mora no local.
- Guia de excursão nacional – onde o de excursão nacional acompanha o grupo para o destino fora do seu estado de formação e tem autorização para levá-lo a todo o território nacional e América do Sul, mas que é o aconselhável e, na maioria dos casos, ocorre deste aderir ao serviço de guia local ou guia de turismo regional, pois é fato que o guia regional ou local, tem um maior conhecimento a respeito do atrativo da localidade por conviver no determinado ambiente;
- Guia de excursão internacional – este tem a permissão para conduzir turista aos cinco continentes, independente do seu local de origem de formação, e da mesma forma do guia de turismo nacional, a este, também é aconselhável aderir ao serviço de guia local ou guia de turismo regional. E segundo Campos e Serpa (2010), uma das funções deste guia é colaborar nos procedimentos que facilitem o trânsito do turista em terminais de passageiros e auxiliem nas dificuldades com a língua própria do país, suas sinalizações e documentação.

No contato direto com o turista, o sujeito da viagem, levando-se em consideração que este profissional é quem está mais diretamente ligado ao bom aproveitamento das opções ofertadas pela destinação - o guia pode obter êxito em seus trabalhos.

Como resultado, sua valorização se torna algo certo por parte de quem visita e de quem dirige a destinação. Mas é quase certo que algum contratempo possa ocorrer durante a estada do turista na destinação. Problemas como falta de generosidade, empatia, perda de algum objeto, equívocos no planejamento das tarefas, danos ambientais, materiais, patrimoniais, causados por alguém do grupo. Desafios ao profissional turístico na manutenção. Habilidades para um bom controle, orientando e conseguindo um satisfatório comportamento dos turistas para com a destinação e seus equipamentos.

Um usufruir do espaço com consciência e responsabilidade – ambientais, patrimoniais e sociais – que pode ser iniciado já na chegada e preparo dos grupos ou indivíduos que chegam para a ação turística. Um planejamento eficiente de todas as atividades propostas, bem como a manutenção, revisão dos equipamentos, podem

evitar transtornos e climas desagradáveis, resultando em negatividades para a destinação.

Ainda, o guia de turismo é uma profissão que foi regularizada pela legislação brasileira, por meio da lei 8.623/93 e o decreto 9.46/93 (BRASIL, 1993). Para ser considerado guia, o profissional deve estar cadastrado pela Embratur. Exercer atividades de acompanhamento, orientações e transmissões de informações destinadas as pessoas, grupos e que estejam em visitas, excursões urbanas, sejam em âmbitos municipal, estadual, interestadual, internacional, especializadas. O curso de guia deve ser oferecido por escola que seja devidamente credenciada pela Secretaria de Educação, devendo ter o curso uma grade curricular mínima.

No âmbito rural, o monitor tem seu papel criado para promover oportunidades para os cidadãos moradores ao redor das destinações de conservação, e assim oportunizar o atendimento às demandas criadas pelas visitas. Apenas no estado de São Paulo, a função monitora é reconhecida – Resolução SMA/SP – 32, de 31 de março de 1998 (SÃO PAULO, 1998). Os cursos para esta função no país são diferenciados entre si, não sendo bem determinadas as atribuições do monitor, no caso o ambiental.

1.3 Ludicidade e lazer

Segundo Santos (SANTOS, 2012), a ludicidade estrutura-se cientificamente em quatro eixos: sociológico - que envolve os processos sociais e também cultural; o psicológico - que abarcam os processos da demanda e da aprendizagem humana; o pedagógico - que se estrutura em fundamentação teórica e vivências educativas advindas da ação educativa; o epistemológico - por conter referências científicas de conhecimento que estruturam o jogo como elemento do desenvolvimento.

A palavra Lúdico, como cita Marcellino (1999), nas Ciências Humanas, é comumente substituída por alguns termos como brincadeira, jogo, brinquedo, festa. Fora do conceito, o termo lúdico adquire destacada subjetividade, e ainda num contexto mais abrangente, é considerado como um elemento cultural. Ainda segundo Debenetti (2005, p.3):

Olivier citado em Marcellino (1999) entende o lúdico como sinônimo de alegria, espontaneidade, como referência ao ser feliz agora, do construir o

futuro, do resolver o velho e construir o novo. Para ele, o lúdico deve ser considerado em seus aspectos fundamentais, a saber:

O objetivo do lúdico é a sua vivência prazerosa de sua atividade;

O lúdico é espontâneo, ou seja, prazer e dever não se encontram;

O lúdico pertence à dimensão do sonho, da magia, da sensibilidade, está relacionado com o princípio do prazer;

O lúdico se baseia na atualidade ocupando-se do aqui e do agora;

O lúdico privilegia a criatividade, a inventividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. (DEBENETTI, 2005, p.3):

O lúdico está intrinsicamente ligado ao tempo de lazer dos indivíduos, o que o aproxima do campo cultural. Lazer e lúdico tem aproximações a partir desse ponto de vista.

Enquanto senso comum, o conceito de cultura está relacionado à capacidade de apreender certos conhecimentos e competências que as tornam aptas à compreensão e apreciação de bens considerados superiores – os bens artísticos, obras de arte. Martins (2003) cita que o conceito de cultura, relacionado ao senso comum, acentua que nem todas as pessoas tem acesso à cultura dos bens superiores, mas somente as mais privilegiadas na sociedade.

No campo antropológico, a cultura é algo pertencente a humanidade, por acreditar na capacidade de todo ser humano desenvolver atividades consideradas complexas e apreendidas socialmente nas interações coletivas e não transmitidas pela genética. Para Bosi (1992), “cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social” (BOSI, 1992).

Werneck (2001, p. 5) acentua que a cultura é um meio de humanização que utiliza as práticas criadas pelas pessoas, como as ligadas a vida em sociedade, econômica e política: “[...] compreende a cultura como uma maneira em que as pessoas se humanizam por meio de práticas que criam, como exemplo, a existência social, econômica e política”.

Já num campo capitalista o avanço da atividade turística vem da valorização do tempo dedicado ao lazer e descanso dos operários no período da Revolução Industrial. Como afirma também Barretto (1995, p. 53):

Dentro de uma visão capitalista, alguns fatores contribuíram para o desenvolvimento do turismo, enquanto atividade, no século XIX. Entre eles a valorização dos momentos de lazer da população de classe média que em

muito se deu pela valorização dos momentos de descanso do trabalhador na “explosão” da Revolução Industrial. As férias, a remuneração mais adequada e a valorização de seus momentos de lazer, trouxeram aos sujeitos novos hábitos e, de acordo com Santos Filho (2005, p. 27), as atividades provenientes do não-trabalho vão aparecer com as diversas e ricas relações culturais.

Com mais tempo de lazer que se tem no período de férias, com ganho mais satisfatório, valorização maior dos momentos do tempo ocioso oportuniza-se o surgimento de novos hábitos, o que aponta que atividades de lazer são frutos das mais diversas e enriquecedoras relações culturais.

Segundo Trigo (2013, p. 130),

[...] a possibilidade de fazer algo ‘diferente’, ‘exótico’, “aventureiro”, em suma uma experiência mais intensa, fora de seu território habitual, antes experiências exclusivas de uma sociedade privilegiada, vão dando forma a um turismo organizado nos moldes como é hoje.

A evolução das atividades turísticas também conta com a contribuição cultural das várias sociedades e corroboraram para que os sujeitos sejam melhores compreendidos em suas prioridades quando buscam, por meio das viagens, a ampliação de seus conhecimentos. Estas nascidas no berço popular que liga essas manifestações como ação sociocultural, atividades coletivas que oportunizam o convívio social. O uso do tempo livre como um hábito cultural. É o lazer um espaço em que o desenvolvimento humano é possibilitado com ocupações espontâneas.

Segundo Dumazedier (1976, p. 64), sociólogo francês, o lazer seria um conjunto de ocupações de caráter livre no intuito de divertimento, repouso, recreativo ou de entretenimento de construção de informação ou formação gratuita, participar socialmente voluntariamente e uso do potencial criador ao estar desobrigado social, familiar e profissionalmente. Ainda segundo o mesmo autor, o lazer é uma atividade liberatória quando vivido plenamente, sendo livre quanto à escolha, não almejando lucro algum. Se faz com prazer – de caráter hedonista – satisfatoriamente. Classifica a atividade de lazer em 4 tipos: lazer do fim do dia, lazer do final de semana, lazer do final do ano e aquele do fim da vida.

As definições do autor citado referem-se, mais especificamente, ao lazer completo, no qual o sujeito abarcaria as especificidades citadas e desfrutaria do lazer conforme o tempo que dispõe. E ainda o lazer oportunizado por aquele ser um dia diferenciado e com momentos especiais. Já para Gaelzer (1979, p. 54) a atitude, o

desenvolvimento completo, o tempo que se destina para si próprio. Uma produção mental viva, livre e prazerosa.

No campo educativo, para Requixa (1980), é uma ocupação espontânea, livre, que propicia uma reversão de desagradados psicossomáticos e desenvolvimento de si e com a sociedade. Essa evolução de ordem cultural e social é passível de qualificação quando o lazer é vivenciado juntamente com demais sujeitos e suas diferentes formas de valorização. Requixa (1980, p. 35) preocupa-se com o aspecto educativo do lazer: "(...) sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a Vive e CUJOS valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social".

Esse desenvolvimento cultural e social tende a se qualificar quando o lazer é realizado em conjunto com outros indivíduos que espontaneamente dele se ocupam, mesmo que com diferentes valores.

Enquanto para Dieckert (1984, p. 29), o prazer é como uma atividade de prática esportiva, benéfica à saúde e propício ao prazer para quem dela usufrui, e assim uma forma de socialização. Também como cultura do tempo livre, desfrutada espontaneamente nas horas disponíveis, sendo esta sua principal característica. Apenas se feita pelo prazer oportunizado pela situação de vivência, e devido o tempo disponível, pode se praticar ou apenas contemplar, como propõe Marcellino (1990), no contexto do Brasil da atualidade:

[...] o lazer é por mim entendido como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1990, p. 31).

O lazer como estudo, pertencente a um campo, tem propostas de estudos em muitas instituições, tentando reforça-lo como um campo estruturado e autônomo.

[...] articular elementos capazes de conferir ao lazer o status de "campo científico", instaurando uma crença de que esse campo já é autônomo e completamente estruturado. Essa crença pode ser reforçada, por exemplo, nas seguintes ações: Criação de cursos de graduação específicos sobre essa temática (Gestão de lazer e eventos, criado em 1998 na Universidade de Vale do Itajaí/SC, instituição que está sediando este 12º Encontro Nacional de Recreação e Lazer-ENAREL; e Lazer e indústria do entretenimento, também ofertado a partir de 1998 na Faculdade Anhembí-Morumbi, em São Paulo); desenvolvimento da graduação em Educação Física, com bacharelado em Recreação e Lazer na Faculdade de Educação Física da Unicamp, desde 1988; realização de Cursos de Especialização em Lazer – Pós-graduação

lato sensu –, como acontece atualmente na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG e na Universidade Estadual de Londrina-UEL, dentre outros; constituição de uma área de concentração denominada "Estudos do Lazer", junto ao Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Física da Unicamp a partir de 1988; (WERNECK, 2000, p.3).

O estudo de um campo liga-se à organização de suas principais dimensões, sendo aquela que o legitima e a que lhe confere prestígio, como se evidencia na listagem acima. O lazer como estudo científico tem a Sociologia como sua primeira autoridade que desprende discussões a respeito deste objeto de estudo.

A Sociologia do Lazer, nasceu nos Estados Unidos no ano de 1920. Pela demanda do conhecimento e do controle social do tempo ocioso dos trabalhadores das indústrias de vários países.

No Brasil, as pesquisas a partir da Sociologia do Lazer resvalaram-se em outras áreas e também foram objetos de estudo de pesquisadores de outros campos de conhecimentos, ganhando prestígio significativo na área educacional brasileira. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que foi quem primeiramente realizou o Curso de Especialização em Lazer (1974), cria no ano de 1973 o Centro de Estudos de Lazer e Recreação, que fora composto por pessoas desta instituição e integrantes da esfera pública municipal.

Pagni (1991, p. 8) define o lazer como:

(...) uma área de estudo e uma atividade pedagógica que têm como objeto específico o movimento corporal humano. Objeto este que é produzido historicamente por uma determinada população que, de forma diferenciadamente espontânea, o desenvolve, segundo sua cultura, como atividade de lazer.

Sobre elementos que baseiam uma caracterização do lazer, são apresentados algumas por Dumazedier (1979, p.12):

1) Caráter libertário – o lazer é compreendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, socioespirituais e sociopolíticas, resultando de uma livre escolha do sujeito; 2) Caráter desinteressado – o lazer não precisa estar vinculado a algum fim específico, seja de ordem profissional, utilitário, lucrativo, material, social, político; 3) Caráter hedonístico – a vivência do lazer é marcada pela busca do prazer e por isso o hedonismo representa o seu motivo principal; 4) Caráter pessoal – as funções de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social do lazer respondem às necessidades do indivíduo perante a gama de rígidas obrigações impostas pela sociedade.

As atividades de lazer diferem das atividades de trabalho, aquelas que são feitas devido às necessidades e obrigações. O trabalho – classes menos favorecidas e média, é a atividade que mais ocupa o tempo no dia a dia delas. Pouco tempo nos

resta para as atividades ligadas ao lazer, muitas vezes tidas como atividade de tempo livre.

Marcellino (1987, p. 29) acentua que não há tempo livre, pois na condição de estarmos vivendo em uma sociedade, estamos sujeitos às influências e as normas desta. E sugere que o “tempo livre” seja substituído pela definição de tempo disponível, uma vez que nossas experiências de vida não podem ser apartadas do nosso convívio em sociedade. Crítica o entendimento funcional do lazer, que confere característica conservadora a esta modalidade de atividade na busca de uma paz social e o elemento de ordem, e ainda como ferramenta para aliviar as rigorosas disciplinas e determinações da vida social.

Para o autor, o lazer é exercido no gozo do tempo disponível daquelas atividades relacionadas às obrigações de trabalho, estudo, caseiras e comunitárias e que exigem o dispêndio de tempo e ação. Ainda:

Marcellino (1997, p. 157-158) apresenta ainda 4 pontos que devem ser considerados para a caracterização do lazer: 1. Lazer é a “cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”; 2. Lazer é “fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente”; 3. Lazer é “um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural”; 4. Lazer é “portador de um duplo aspecto educativo, veículo e objeto de educação” (MARCELLINO, 1997, p. 157-158).

O lazer como cultura requer uma experiência lúdica no desfrute dos produtos culturais historicamente alcançados pelo sujeito. Difere dialeticamente das atividades primordiais para sobrevivência – o trabalho. Atividades acontecidas, experimentadas, num momento de distanciamento das obrigações de sobrevivência. Num território não necessariamente distante e com a intenção de satisfação dos desejos e prazer. Uma atividade ampla e abrangente da sociedade atual. Um lugar para experiências:

Baseados nas concepções entendemos o lazer de modo amplo e com características abrangentes, fruto da sociedade contemporânea. É um espaço privilegiado para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais. É importante também avançar no seu entendimento apenas como descanso e divertimento, e pensar na possibilidade de proporcionar desenvolvimento pessoal e social, por meio das diferentes vivências.

1.4 Motivação e aprendizagem

A motivação é uma estratégia preponderante da qual educadores lançam mão para melhorar a eficácia da participação dos alunos em suas propostas didáticas. Motivado, o aluno participa de forma mais satisfatória ante a situação de aprendizagem que se propõe, utilizando melhor os recursos oferecidos e indo além do que se propôs. Desprende uma dedicação mais ativa nos processos de aprendizagem.

Assim não sendo, o aluno desmotivado tende a dificultar o trabalho do professor, suas estratégias e materialidades oferecidos para as vivências. Motivação requer o pensar em estratégias diferenciadas, se tornando uma ferramenta permanente na ação educativa e que permite liberdade para o aluno agir. Sentir-se capaz, competente e autodeterminado.

A teoria da auto-determinação foi desenvolvida por Richard Ryan e Edward Deci. Esta é uma abordagem à motivação e personalidade que destaca a importância dos recursos internos das pessoas para o desenvolvimento da personalidade e autorregulação comportamental. Para tal, há um investimento no estudo das tendências de crescimento inerentes às pessoas e nas suas necessidades psicológicas inatas, que se constituem como os sustentáculos da auto-motivação e integração da personalidade, assim como das condições que motivam os processos positivos (ZENHAS, 2016, s.p).

Uma intenção a algo que se deseja descobrir, que pode chegar ao êxito da descoberta ora com autonomia ora com a mediação. A motivação pelas quais os estudantes realizam as atividades evidenciam suas posturas e propósitos que se convergem na ação dedicada ao aprender.

Tal ação pode ter seu impulso por uma vontade interna de seus próprios interesses, se definindo como uma autodeterminação, uma experiência da subjetividade autônoma. A liberdade de escolha oportuniza uma flexibilidade na decisão do que é de interesse ou não. Um comportamento que acorda e se conecta com as preferências pessoais de forma livre e sem os mandamentos de uma influência externa.

Caso contrário, a motivação controlada resulta em um interesse que nasce sob influências exteriores ao desejo interno e particular que estabelece compromisso, tempo, avaliações, premiações. Uma forma de controle que pode limitar a espontaneidade na criatividade e inventividade e que torna o processo educativo um sistema controlador e não emancipador. Infere-se assim que dependendo da forma de motivação o aprendizado pode fazer mais sentido ou não ao sujeito da aprendizagem.

A ação educativa objetiva uma aprendizagem com resultados positivos, que garanta um desenvolvimento totalitário do aluno para um convívio social, atendendo as expectativas escolares planejadas para esse fim. Esse resultado é intrinsicamente ligado às atividades elencadas como estratégia para o desenvolvimento da ação de ensino com seu repertório de situações pedagógicas. Também a qualidade do empenho e dedicação dos sujeitos da aprendizagem às propostas educativas a eles destinadas, com competência como autodeterminação.

A preocupação de todo professor deve ser pelos melhores resultados nas aprendizagens dos alunos, o que ocorrerá em função do engajamento nas atividades. Engajamento é aqui entendido como a intensidade do comportamento, participação entusiástica e com qualidade emocional do envolvimento ativo em uma tarefa (Reeve et al., 2004). Esse conceito tem sido utilizado nos estudos sobre qualidade da motivação (Reeve et al., 2002), que é o aspecto mais saliente da motivação autônoma versus a controlada, pelas quais os comportamentos são, respectivamente, autodeterminados ou sob regulação externa (RUFFINI, 2012, p.54).

Competência liga-se diretamente à questão de se envolver em desafios, em questões profundas do objeto que gera o pensamento, a curiosidade, como se fosse parte da realidade, embora uma situação simbólica. Na realidade se estabelece a convivência com o outro, dinâmica da autodeterminação.

2. METODOLOGIA

A ciência se desenvolveu com a necessidade de construir um conhecimento fundamentado sobre o que se deseja conhecer. Fazer ciência é explorar, identificar, aguçar a curiosidade, ir além dos limites e saber mais. Assim se abrem caminhos. O caminho que nesse objeto se trilha visa colaborar com o entendimento dos caminhos que se podem trilhar, quando do interesse de uma prática educativa diferenciada e significativa e como atividade da parte diversificada do currículo do ensino médio.

A metodologia permitiu uma aproximação do objeto de estudo. Por meio de procedimentos adequados para se chegar ao objetivo da pesquisa: análise das potencialidades educacionais, culturais e turísticas dos Projetos Pedagógicos do Sítio do Carroção. Por meio de uma abordagem analítica dos documentos disponibilizados no endereço eletrônico do sítio que se constituem ricas fontes de dados.

A análise documental foi orientada bibliograficamente por fontes como: site do Sítio do Carroção, páginas na web, artigos, revistas e em informações colhidas no local durante a visitação. Os documentos se constituíram em preciosas fontes de dados. Por meio de exames de materiais diversificados de planos de aulas, consultas em sítios eletrônicos sobre projetos de aulas em que os temas se intersectam com os dos projetos pedagógicos do sítio do carroção, esses materiais receberam um tratamento analítico, foram reexaminados. Buscou-se novas interpretações e um olhar ampliado nas questões educacionais. Assim se pôde investigar os vários projetos pedagógicos da destinação, já produzidos e disponíveis para vivências dos alunos turistas e o contexto em que ocorre as vivências. Segundo Lakomy (2008, p. 17), a aprendizagem ocorre quando há interações e trocas de experiências entre indivíduos, o meio ou com o ambiente da ação educativa.

Um olhar amplo sob o caráter educativo, cultural, turístico, dos projetos pedagógicos como suportes para a aprendizagem, bem como um aprofundamento teórico norteador da pesquisa. Com o foco no sujeito, a pesquisa parte de questões que intencionam identificar como cada equipamento pode servir como atividade para a parte diversificada do currículo do ensino médio. Num diálogo com outros campos de conhecimento como ciências, história, biologia, matemática, arte, português, física, química, dentre outras. Investigando os materiais teóricos sobre cada projeto, buscou-se fundamentar as possibilidades de ampliação da percepção do aluno sobre o potencial de informações e saberes que envolvem cada projeto do sítio, oportunizando

novas descobertas que serão somadas à sua formação básica. Uma base para o saber fazer – base das ciências sociais.

Propôs-se, também, uma investigação sobre o fenômeno turístico educacional para um melhor entendimento de seus benefícios para a educação. E se fez necessário exemplificar quais conteúdos podem ser estudados em cada equipamento, colhendo exemplo de aulas. Tais conteúdos, num diálogo com a realidade dos educandos como forma de enriquecimento de sua formação, em que o mesmo reflita sobre suas possibilidades de intervir e agir. Identificar e compreender como interagem, e a compreensão das atividades por eles vivenciadas destacando o caráter multidisciplinar da proposta da ação educativa, por meio dos registros de depoimentos dos alunos e professores.

Ansarah (2002, p. 23) destaca que a educação com fins turísticos e pedagógicos deve se orientar por um objetivo multidisciplinar e trabalho realizado em equipe. Em contextos multiculturais, nos quais a criatividade seja resultado da combinação de um saber tradicional ou local. Somado ao conhecimento que pode beneficiar o sujeito na ciência avançada e na tecnologia.

A educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia (ANSARAH, 2002, p. 23).

Aprofundando as fontes pesquisadas, se investigará também a educação com o objetivo de formação de cidadãos conscientes e participativos criticamente para assim desenvolver uma conscientização ativa e compromissada com as problemáticas sociais.

Vale lembrar que a criação dos projetos analisados não intencionou informações para atender a pesquisas desses gêneros – como a que aqui se realiza. O que evidencia um fator de dificuldade quanto à análise dos projetos, pois o resultado que se obteve não encerra o potencial de cada equipamento. Se pode chegar a muitos outros.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 O Sítio do Carroção

O Sítio do Carroção, que foi citado pela Revista Veja (O Melhor do Brasil - Guia 2007) como o único resort pedagógico do Brasil, é uma destinação turística que oferece variadas atividades. Possui equipamentos e suportes dos mais inusitados, como por exemplo, o grande esqueleto de dinossauro. Tais atividades – que se pode ver no endereço eletrônico do Carroção, base para o trabalho proposto - se classificam como atividades de lazer, diversão, entretenimento.

O Sítio se localiza em meio à natureza, o que o define como um resort. A 120 km da capital São Paulo -SP, e no município de Tatuí – com cerca de 120 mil habitantes - o Carroção é uma atração turística que traz um grande diferencial quanto às outras destinações do gênero. É o primeiro resort pedagógico do país. Não apenas se diverte no ambiente. Mas todas as aventuras são carregadas de conteúdos que integram as disciplinas pedagógicas do currículo escolar para a educação básica. Também como atividades para a parte diversificada desse currículo.

O Sítio é fruto da criação e empreendimento daquele que não se encaixava, e nem concordava com as “quatro paredes” da tradicional sala de aula. Contra o que ele sempre mostrou desaprovação. E ainda, tal característica definidora das classificações identificadoras e diferenciadoras da destinação – resort pedagógico – parece ser um paradoxo daquilo que seu criador fizera questão de não deixar dúvidas a ninguém: não gostar, ele, do ambiente escolar. Justamente da ideia paradoxal parece ter nascido a fonte de vida do Carroção: o turismo pedagógico. Num ambiente longe do escolar. Turismo, cultura, educação, intersectam-se através das mais variadas atividades naturais e artificiais, em construções, réplicas e muita diversão. Se tudo é entretenimento, também é aprendizado. E lá se aprende com pragmatismo. Vivenciando, experienciando. Do ensino fundamental ao ensino médio.

A destinação turística Sítio do Carroção tem grande relevância para a cidade de Tatuí - SP e para os turistas que visitam as dependências desse lugar. Também para instituições escolares de todo país, tanto para alunos do ensino fundamental e também para alunos do ensino médio.

A seguir apresentam-se depoimentos de alunos que visitaram o Sítio do Carroção (CARROÇÃO, 2018, online).

André Rocha - Colégio Regina Mundi - Maringá

Sítio do Carroção possui uma estrutura excelente, equipe preparada e projeto pedagógico de alta qualidade. Parabéns a equipe e principalmente aos monitores.

Miguel Sartório - Colégio Marista Vila Velha - Vila Velha (ES)

“O Sítio do Carroção tem uma estrutura física, equipe e tratamento de nível internacional. Espectacular.”

O Sítio do Carroção é uma referência turística que teve sua importância acentuada pelo fato do município onde está situado ter sido incluído como Município de Interesse Turístico, no ano de 2017: “O governador Geraldo Alckmin sancionou duas Leis na quarta-feira, 31 de maio, na Assembleia Legislativa de São Paulo, que oficializam as primeiras 20 cidades paulistas como Municípios de Interesse Turístico (MIT). Tatuí é uma das contempladas” (PREFEITURA MUNICIPAL DE TATUÍ, 2017).

Como opção de lazer turístico, o Carroção não deixa a desejar, mais ainda, além de lazer oferece aprendizado com experiência. É o que o leva a um acréscimo e uma singularidade na modalidade: um Resort Pedagógico. Espaço com atrativo turístico regional e local. A parte pedagógica da destinação é um dom nato do criador do Sítio. Um resort, como normalmente se encontra, tem como oferta, atividades de lazer e entretenimento, com opções para família ou para quem apenas deseja sossego e bem-estar. E um resort pedagógico?

A destinação oferece toda infraestrutura para que os turistas não precisem deixar o espaço para realizar um estudo do meio. Explica-se que a estadia na destinação tem um custo. Existem outras formas de desfrute turístico no sítio, como o Day Use - que renderia boa pesquisa - dedicado a estadia para famílias que ali queiram estar:

Reservamos algumas datas para que as famílias possam aproveitar um dia cheio de aventuras. Caso prefira, temos um pacote VIP onde sua família terá exclusividade nas atividades. Programe-se para passar um dia muito especial, divertindo-se em nossas principais aventuras” (CARROÇÃO, 2018).

De acordo com Manoel Cerqueira Leite (Carroção, 2018), professor catedrático, poeta e patriarca da família Rocha Leite, proprietária do Sítio do Carroção a história dele – e vale a repetição – [...] “é uma história que corre como a água, que “não sabe

se vai cair ou cantar, na cachoeira, e que corre, e corre, ligeira”. Posteriormente, a cachoeira passou a fazer parte do projeto pedagógico Trilha do “Indiana Jones”.

Quais consequências poderia haver para alguém que, em épocas de tão forte, rigor disciplinar - anos 70, declarasse não gostar de escola? Como assim fez o filho do Sr. Manoel, Luís Gonzaga. Parece a tônica de muitos artistas. Poderíamos imaginar as punições mais severas. Mas...não passaria pela imaginação do mais alto escalão escolar, que o declarante, assim afirmando, construiria uma das mais “vivas escolas naturais”.

Naturalmente inspirado pelo desejo naturalista dos pais - aqui por mim interpretado nas raízes da música sertaneja (CRAVEIRO; CRAVINHO, 1996): um franguinho na panela, - ambiente idílico, nhambu chitão, a hora de aboiá, o carroção cantá e a terra cultívá. O sítio se localiza nas terras da capital da música, Tatuí-SP. Então...artista é sempre artista.

Com a mente criadora não se pode brincar. Não se pode duvidar. Na acepção mais definidora da palavra Patrimônio – de pai para filho – o sítio Ribeirão das Pederneiras passa ter como patrão Luís Gonzaga Rocha Leite, filho do casal Manoel Cerqueira Leite (poeta e crítico literário) e dona Ruth Rocha Leite. Além de ser artista, ainda tinha o gosto nato pela pedagogia. E a mente criadora vai além dos desejos despertados pela natureza viva, simples em seu nascer, apenas com a intenção do bem-estar familiar.

A atividade turística, considerada atualmente uma das mais marcantes no cenário pós-moderno, certamente fará do “Carroção” uma destinação turística na capital da música de referência nacional e internacional. Com essa opção, a cidade passa a oferecer, além das atividades musicais, mais uma opção de lazer turístico, não ficando, assim, na dependência da atividade musical como propulsora da economia turística.

O que por hora iniciara como vontade de oferecer um bem-estar à família, se tornou uma atividade potencial para a geração de renda, emprego. Uma atividade empresarial bem-sucedida que movimenta principalmente o mundo das crianças, com oferta de experiência educacional, cultural, turística para um público que está em formação e transformação. Segundo o filósofo Panosso Netto (2004, p. 29):

O turismo é uma experiência. É experiência no momento em que constrói esse “ser” turista. As impressões internas dessa ação não são formadas apenas na Turismo, Educação e Cultura Capítulo 1 - Compreendendo o turismo no mundo atual, ou no deslocamento propriamente dito, mas também

são vividas nos momentos que antecipam o ato do turismo e nos momentos que se seguem após o ser turista ter empreendido sua viagem.

Também Gurjão (2012):

O turista é um sujeito em construção, em contínua formação. Dessa maneira, o turismo pode ser visto também como a busca de experiência humana, a busca da construção do “ser” interno do homem, fora do seu local de vivência cotidiana, não importando se ele está em viagem ou se já retornou, pois, esse ser continua a sua experiência, a partir das recordações e lembranças da viagem, independentemente do tempo cronológico (GURJÃO, 2012, s.p.).

As permanentes configurações de novas destinações e de práticas sociais e culturais, permitem a ampliação das atividades de entretenimento, gastronomia, lazer, esporte, cultura e deslocamentos pelo planeta. O prazer da viagem e da descoberta de outros lugares, tornou-se acessível a um número cada vez maior de consumidores. Por outro lado, a expansão do turismo - em escalas global, regional e local - encontra grandes dificuldades para sua plena expansão.

Se de “reinos” de criatividade e fantasia a economia da cultura se enriquece - obtendo os mais diversificados produtos culturais advindos das ideias criativas de seus fazedores -, a destinação em questão é o sucesso dos investimentos em economia cultural, educacional e turística.

Poderíamos dizer uma economia feita de criatividade, conhecimento, diversidade cultural e de viés sustentável ambiental e social. Carroção é um destino tripartite – educacional, cultural e turístico – erguido num espaço geográfico privilegiado pela generosidade da natureza. Criação “influenciada também pela NASA”, sendo esta uma criação, hoje chamada de “fake news”, do Sr. Luís Gonzaga, que noticiou:

[...] Durante uma temporada de férias, Luís Gonzaga chama a atenção de todos para ouvir no rádio de seu Dodge as notícias de última hora (que, por brincadeira, ele havia gravado previamente): “E atenção – o Skylab, estação espacial da NASA está para cair em nosso planeta a qualquer instante e há grandes possibilidades de fragmentos caírem próximos à cidade de Tatuí”. Com sua grande experiência cenográfica, Luís Gonzaga cria um ambiente impecavelmente real, com efeitos especiais, tornando totalmente verídica aquela situação. A reação de todos foi de tamanha magnitude que a consequência dessa vivência foi inesquecível e com certeza estimulou um grande interesse pela área astronômica [...] (CARROÇÃO, 2000)

As fisicalidades das construções contaram com a inspiração artística daquele senhor de sorriso fácil, chapéu panamá, óculos. Criador do mundo - mas o mundo das aventuras e conhecimentos –, se é que o mundo do grande criador pode ser descrito diferentemente. E a quem se destina os mais belos encantos da natureza, as mais

belas paisagens gratuitamente expostas? E segundo o idealizador da destinação: “o que move o mundo é a curiosidade” e, o que move o Carroção é a criatividade e o conhecimento, oportunizados nos equipamentos educacionais, culturais e turísticos.

3.2 Prazer, Lazer e a Criatividade proporcionados pelos equipamentos

As atividades desenvolvidas no Sítio do Carroção têm como base o caráter lúdico, o que é proporcionado pelos mais criativos objetos, como um avião da 2ª guerra mundial, com os motores em pleno funcionamento.

Na destinação Sítio do Carroção, o lazer se estabelece pelas relações de educação, lazer, cultura, turismo e lúdico. Assim torna-se uma destinação pedagógica. Os equipamentos disponibilizados pelo sítio oportunizam o aprendizado, estimulam o conhecer, a pesquisa. De forma prazerosa, espontânea e divertida. Desperta o senso crítico. Chama para observar, convida ao desenvolvimento. Desafios, como o de vencer o labirinto ou simplesmente descer “a todo vapor” pelo escorregador de água, que vão de atividades simples às mais complexas. Competições, audições, raciocínio, sensibilização. Como aponta Marcellino (1987, p.25):

Outra relação possível de se estabelecer é entre o lazer e o campo da educação. Nesse sentido, Marcellino (1987) apresenta duas constatações: a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; e a segunda, que para a prática crítica e criativa das atividades de lazer, é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação (MARCELLINO, 1987, p.25).

E segundo o mesmo autor, o lazer como processo educativo divide-se em dois meios: veículo e objeto. Aquele promove o desenvolvimento das capacidades pessoais e sociais dos sujeitos, o que promove consumação, mas não cessação. Pode se descansar depois da prática, da contemplação. Entender-se-á mais amplamente a realidade. Depois que se deixa as dependências do resort, é bem certo que este se tornará memória, tempo, história. E o que se aprendeu não se perdeu, mas, sim, enriqueceu. Enriquece a percepção do outro, o respeito às diferenças, a sensibilização às causas alheias, o contato com o próximo, a percepção de si.

A superação das limitações próprias, a compreensão de ser e estar em um mundo plural (particularmente: caótico). Nesse contexto, o sítio do carroção parece unir todas as virtudes para um desenvolvimento de valores sociais. Oportuniza

atividades nas quais os sujeitos participam de forma intensiva pelo prazer que as mesmas proporcionam devido à funcionalidade dos equipamentos. E como instrumentos que facilitam a compreensão da realidade, o objeto do sítio denominado Bio Planeta proporciona grande aprendizado e experiência, como a observação da biodiversidade do Planeta e seus ecossistemas, percebendo que cada sujeito brasileiro também pode e deve preservar o meio ambiente, a partir de decisões simples no seu cotidiano.

É um convite à reflexão e tomada de consciência em relação às responsabilidades que todos temos para com o nosso planeta, desde uma dimensão mais “caseira” a uma expandida percepção do “gigante pela própria natureza” que é o planeta. A questão da biodiversidade tratada visual e vivamente de tão perto que se tem a sensação de realmente fazemos parte dela. Fazemos. Um espaço com potencial que pode encantar do fundamental, ensino médio a alunos universitários:

Nada mais incrível do que a história de vida do planeta. A aventura começa por um túnel subterrâneo. Rodeados de aquários por todos os lados, todos querem chegar perto para ver não só as 21 espécies de peixes fluviais que vivem no Sítio como também os que vivem nas bacias brasileiras. Mas as grandes estrelas são os filhotes de Jacaré do Papo Amarelo. Que vontade de ver mais de perto, de tocar! Pois isto é possível: é só visitar o berçário... já os jacarés adultos ficam num set surpreendente que reproduz fielmente o habitat natural, com 180 mil litros de água alimentados por duas cachoeiras (CARROÇÃO, 2000, online)

Tempo e prazer são elementos que conjugam a experiência do lazer que se pode vivenciar numa viagem ao Resort. O tempo exige objetividade, mas na destinação o relógio não parece ser o grande protagonista. E o tempo que rege o capital destinado a controlar as horas de obrigações do sujeito, também não protagoniza a cena. E o lazer parece estar totalmente à vontade quanto à questão de controle. Há obrigações durante as atividades.

“O que um educador mais deseja é transmitir conhecimentos que sejam inesquecíveis” (CARROÇÃO, 2000, online)

Uma variedade de projetos pedagógicos com a finalidade de promover o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, com uma maior abrangência. O convite é à aventura e à descoberta. Aventurar e descobrir ainda são atividades convidativas, que motivam o aluno do ensino médio, na faixa de 15 a 17 anos para o aprender, ante a tantas inovações tecnológicas?

3.3. Os monitores turísticos pedagógicos do Sítio do Carroção

No convívio social brota o sentimento de pertencer, ser parte integrante e agir com destaque, demonstrando segurança. As aventuras no resort são vividas sempre em grupo, mas com a mediação e guia de um profissional. E na destinação objeto da pesquisa, a aproximação do turista aluno aos equipamentos suportes da experiência educativa, nos quais se propõe a exploração, se dá por meio de um guia ou mediador?

Para Vygotsky: “a mediação cria as possibilidades de reelaboração (recriação) da realidade. Realidade está estabelecida, segundo o próprio Vygotsky, como um elo de ligação em que o signo, a atividade e a consciência interagem socialmente” (ZANOLLA, 2002, p.5).

“A imaginação da criança e do adolescente é a ponte que liga o mundo interno e o externo” (CARROÇÃO, 2000).

O mundo da fantasia - talvez esse também seja o mundo interno do sujeito da viagem turística - parece a mais real interpretação do resort Sítio do Carroção. Um imaginário alimentado pelos mais diversos e surpreendentes objetos, espaços, equipamentos, atividades, propostas, vivências. Mundo que nutre as mais vazias mentes e que mais tarde se demonstrarão provavelmente as mais criativas. Traçar e seguir o caminho pedagógico no sítio é ir de encontro a algum espaço que pode ser explorado. Explorado como?

Para alunos das séries do ensino fundamental, essa exploração é guiada por monitores ou guias. E qual o papel desses profissionais?

Altamente capacitados, os monitores cuidam do bem mais precioso: as crianças e jovens que vêm ao Sítio do Carroção. Por isso, passam por rígidos processos seletivos e treinamentos exaustivos. Para as escolas, sempre recomendamos o serviço extra desses profissionais para auxiliarem os professores. Já nas temporadas, sua presença é essencial (CARROÇÃO, 2000).

Os monitores turísticos do resort são basicamente jovens e passam por um processo seletivo e um treinamento exaustivo. São eles que auxiliam as equipes pedagógicas que chegam ao Sítio. Acompanham os alunos turistas durante todo o período que ele estiver em atividade no sítio. Se responsabiliza pelo bem-estar físico e emocional dos sujeitos, oportunizando que as atividades aconteçam de forma integrada e que os momentos de lazer sejam permeados por atividades lúdicas.

A quantidade de turistas que cada guia cuida depende também da idade. Em média eles tem sob sua responsabilidade sete turistas que são acompanhados integralmente. Outras equipes ficam responsáveis pelo desenvolvimento e condução de toda programação.

3.4. Os projetos pedagógicos são adequados para qual idade?

Os projetos pedagógicos foram desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Todos os alunos de 6 a 14 anos têm o aproveitamento pleno de todas as atividades, pois nossos monitores utilizam linguagem adequada para cada faixa etária, aprofundando o conteúdo pedagógico de acordo com o ano escolar, dosando mais fantasia para os menores e mais aventura para os maiores. É importante notar que uma determinada atração do Sítio do Carroção pode ser interessante, de diferentes maneiras, para crianças e jovens desde o 1º até o 9º ano. Por exemplo: ao encontrar o avião DC-3 em plena mata, os menores ficam ansiosos por entrar nele e reconhecer o espaço, deslumbrando-se ao perceber que os motores funcionam. Já os jovens do 9º ano o associam à Segunda Guerra Mundial e fazem perguntas sobre suas inúmeras utilidades de transporte, entrando em detalhes técnicos para saber como aquele enorme avião foi parar em cima de altas árvores. Os professores também podem incluir um projeto pedagógico específico visando a fixação de determinados conteúdos abordados em sala de aula. (CARROÇÃO, 2000)

Ao acessarmos a aba Projetos Pedagógicos na página do Sítio do Carroção, a criança e o adolescente são citadas:

A imaginação da criança e do adolescente é a ponte que liga o mundo interno e o externo. Contos de fada, lendas, mitos, aventuras, sempre povoaram o imaginário daqueles que, na idade adulta, mostraram-se mais criativos. Para quem participa de um roteiro pedagógico do Sítio do Carroção, há sempre o espaço da descoberta (CARROÇÃO, 2018, online)

E segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade (BRASIL, 1990).

A idade escolar é compreendida da maneira como se observa na Figura 1.

Educação básica no Brasil

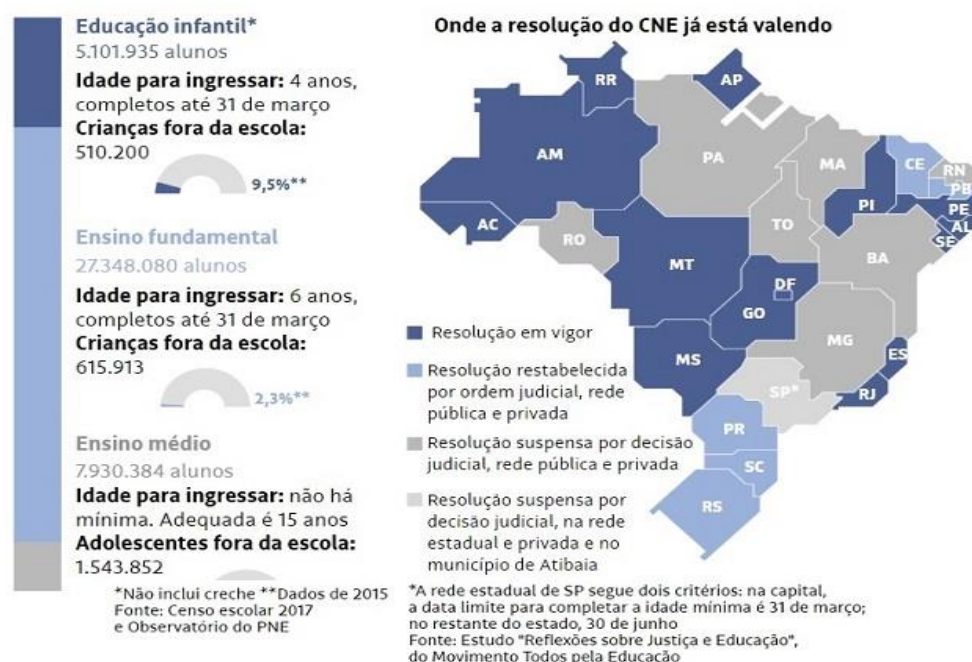


Figura 1 – idade escolar da educação básica no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo (2018).

Os alunos do ensino médio, ainda na fase da adolescência, seriam capazes de desfrutar da destinação com o mesmo interesse, capacidade criativa, imaginativa como os do ensino fundamental? Os diversos equipamentos e os projetos pedagógicos proporcionam uma experiência lúdica e prazerosa para esses adolescentes? Ou quais os equipamentos poderiam servir satisfatoriamente a esse público alvo?

Para tanto, uma análise dos objetos e seus potenciais conteúdos se fez necessária.

3.5 Potencial educacional, cultural e turístico nos projetos pedagógicos

Ao pesquisar na página da internet acerca as visitas no Sítio do Carroção – único resort pedagógico no Brasil – constata-se que não há nenhum registro de alguma instituição educacional que tenha realizado alguma Grand tour com a série escolar do ensino médio para esta destinação. Talvez isto se justifique pelo fato que na página do sítio, mais especificamente no menu das opções, e na aba Escola e no

tópico perguntas mais frequentes (FQA), há a descrição informando que os projetos pedagógicos são direcionados para as séries do ensino fundamental.

Isso faz supor que, ao pesquisarem sobre a destinação, as instituições interessadas entendam que as atividades dos projetos pedagógicos sejam realmente destinadas somente aos alunos do ciclo I e II da educação básica. E assim idealizem, até mesmo antes de fazerem contato com a destinação, a viagem pedagógica para o ensino fundamental.

3.6 O Elo Perdido

A proposta principal é a pesquisa em grupo. O procedimento é uma expedição que sai mata adentro em busca do Elo Perdido. Esse objeto oportuniza um estudo na área de história sobre os sítios paleontológicos, evolução de espécies, identificação e classificação de vestígios de partes da anatomia dos seres, conforme se observa na Figura 2.



Figura 2 – o elo perdido

Fonte: Carroção (2018).

O tipo de vegetação, solo e dificuldades de se aventurar por esses ambientes. Estratégias de exploração. Instrumentos utilizados antigamente e atualmente para as escavações. E quanto custa uma expedição? Quanto tempo leva para se obter o resultado? Quantas pessoas são envolvidas e que preparo devem ter? O exemplo abaixo pode elucidar as questões e ao mesmo tempo corrobora para concluirmos que a atividade em busca do Elo Perdido oportuniza uma ponte com o ensino de paleontologia no ensino médio.

PALEONTOLOGIA

Grupo do Museu Nacional tem apoio privado para achar 5 novas espécies no Ceará, na Paraíba e no Maranhão;

Uma equipe formada por 20 paleontólogos do Museu Nacional do Rio começa em janeiro a vasculhar três áreas do Nordeste à procura de restos de

dinossauros. O objetivo do trabalho é identificar, até 2003, cinco novas espécies desses répteis, extintos há 65 milhões de anos. A expedição paleontológica "Em Busca dos Dinossauros" será a maior já realizada no país. Orçada em R\$ 936 mil, bancados pela iniciativa privada, a expedição percorrerá, em dois meses, oito Estados brasileiros, num total de 10 mil quilômetros. O comboio partirá do Rio, seguindo para Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Piauí, Paraíba, Ceará e Maranhão. Três pontos de pesquisas e coletas estão definidos. O primeiro deles é o vale dos Dinossauros, em Sousa (Paraíba), a mais importante área do país em quantidade de pegadas de dinossauros. Os pesquisadores trabalharão também na chapada do Araripe, em Santana do Cariri (Ceará), uma das regiões do planeta em que os fósseis são mais bem preservados. O ponto mais difícil da expedição será a pesquisa ao largo da ilha do Cajual, na baía de São Marcos, que fica no Maranhão. Os paleontólogos terão apenas quatro horas diárias para examinar a laje do Coringa, área em que há abundância de fósseis. Ali, no ano passado, foi descoberto um dente de dinossauro do grupo dos espinossaurídeos. A região onde está a laje do Coringa fica submersa a maior parte do dia. Os cientistas só podem trabalhar durante a maré baixa (FOLHA DE SÃO PAULO, CIÊNCIA, 2000).

Ainda podemos acentuar que conteúdos sobre estudos paleontológicos podem ser desenvolvidos, após a visita ao sítio, como estudo artístico do patrimônio cultural, e por meio da utilização de oficinas pelas várias disciplinas curriculares para sedimentação dos conhecimentos adquiridos durante a visita ao sítio:

Os fósseis são reconhecidos como parte do patrimônio cultural. Conforme Soares (2003, p. 24), "a preservação do patrimônio paleontológico faz-se necessária uma vez que ao preservar tal patrimônio mantemos viva a história dos seres vivos, bem como os fenômenos ligados à evolução da vida na [T]erra". Uma forma de propiciar o entendimento e valorização dessa riqueza paleontológica são as ações educativas nas escolas. Tais ações podem ser implementadas através do ensino de Ciências Naturais, especialmente em temas ligados ao estudo do Meio Ambiente, conforme explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). De acordo com os PCN, o ensino das Ciências Naturais deve abordar conhecimentos de Química, Física, Geologia, Paleontologia e Biologia, entre outras áreas. [...] apresentamos as ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelo grupo "A Paleontologia como Instrumento de Educação Patrimonial", da Universidade Federal do Pampa, as quais contaram com recursos financeiros do Ministério da Educação (MEC – Edital Proext/MEC 05/2010). As atividades, realizadas na forma de oficinas, foram desenvolvidas com educandos de diferentes anos da educação básica do município de São Gabriel (RS). Participaram 4 (quatro) escolas, entre as quais 3 (três) com ensino fundamental e médio [...] O trabalho se deu através de práticas expositivas dialogadas, da confecção de réplicas fósseis em gesso pelos educandos e da aplicação de jogos didáticos. Tínhamos por objetivo tratar de conceitos básicos da Paleontologia e do status dos fósseis, assim como enfatizar a existência de espécimes locais e a importância destes enquanto patrimônio cultural de nosso país. [...] Ainda apresentamos, de forma lúdica, um dos processos de fossilização: "soterramento rápido". Contamos uma anedota utilizando um boneco-dinossauro e um recipiente transparente representando um rio. Ao morrer, o dinossauro foi soterrado pelos sedimentos – usamos terra para representar essa ação, através das eras. Quanto mais sedimento acumula-se, mais esse

material compacta-se. Tal condição evita o contato do corpo do dinossauro com o oxigênio e impede a sua decomposição [...] (IZAGUIRRY, 2013, p. 5).

Assim muitas dúvidas e curiosidades irão surgir, uma forma de ampliar o aprendizado sobre o tema.

3.7 Planeta Terra

Atravessar o mundo, apenas num pulo, é uma ação possível apenas no sítio do carroção. Que dimensão é esta? Ali o mundo tem apenas a área de 8.500m². É possível até adentrar nas águas que contornam o planeta terra. A geografia está totalmente contemplada nesta atividade. Baía, Serras, Vales, Cabo, Ilha. Tudo nos agiganta, pois tudo está “aos nossos pés, mãos e olhos”, conforme se observa na Figura 3.



Figura 3 – planeta Terra

Fonte: Carroção (2018).

Possivelmente qualquer aluno do ensino médio já ouviu falar nessas formações terrestres. E num Gêiser? O destaque aqui será para esse fenômeno da natureza. Se não for possível “dar um pulinho” até a Islândia – país insular, “logo ali” no norte do oceano atlântico – para ver dois dos mais notáveis fenômenos da natureza – Gêiser (que vem da terra) e Aurora Boreal (facilitado pela imparidade do Céu da Islândia) – basta “dar um pulinho” ali na cidade de Tatuí-SP, mais perto talvez, a depender de quem vai à visita, e será possível entender a formação de um Gêiser e um arco-íris, conforme ilustrado na Figura 4.



Figura 4 - gêiseres

Fonte: Adventure Club (2018).

E sobre aquele:

Gêiseres e o Vilarejo de Vík

Localizado no extremo sul do País, o vilarejo de Vik é uma região caracterizada pela presença de areias negras, aves marinhas exóticas e um conjunto de penhascos e rochedos que fazem da paisagem um dos pontos mais inesquecíveis pelos turistas que se aventuram pela Islândia. [...] A cidade balneária tem apenas 400 habitantes, e é ideal para quem está em busca de um local mais calmo e repleto de uma natureza exuberante e congelante. Vik possui uma quantidade grande de gêiseres, fontes de água quente que são expelidas para cima sempre que o magma terrestre se movimenta. Os jorros podem alcançar de 10 a 100 metros de altura e são compostos por milhares de litros de água por vez. As temperaturas das águas dos gêiseres podem chegar a mais de 200° Celsius e, quanto maior for a temperatura, maior a pressão da água e sua força para subir. Os gêiseres são uma das principais atrações turísticas do vilarejo, e é possível observar este fenômeno com total segurança (ADVENTURE CLUB, 2018).

Se tão simples nos parece a possibilidade de estar em um ou outro lugar do planeta, atravessando continentes, mares, ilhas, oceanos; mais complexas são as características e especificidades dessas formações, que exige bons estudos e conhecimentos prévios, tais como fazer uma escala de proporcionalidade ou entender nossas proporções relativas a várias outras espécies, objetos ou grandezas

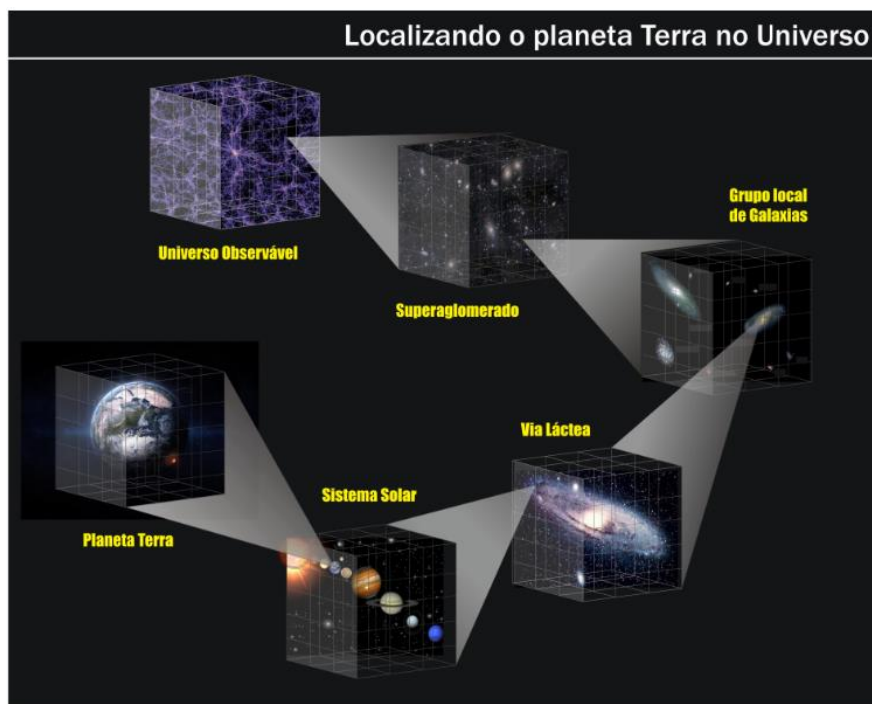


Figura 5 – a escala do universo

Fonte: <http://astro.if.ufrgs.br/escala/escala.htm>

As atividades propostas nesse objeto são pautadas na vivência de definições de localização, item tão presente na atualidade nos equipamentos de tecnologia, tais como celulares, tablets, GPS, notebooks, câmeras, dentre outros. Um mundo a ser explorado pelos alunos do ensino médio, a começar pela vivência neste equipamento e que, tamanha a curiosidade, tamanha também as possibilidades de ampliação e descobertas. Ao professor, uma oportunidade de uma ação interdisciplinar com a área da astrologia, geometria, arte, história, navegações, preservação ambiental e respeito à diversidade planetária.

3.8 Spazukamonaring

As aulas de educação física na escola muitas vezes são pautadas apenas em jogos na quadra. Muitas outras modalidades de esporte podem ser estudadas quando o assunto é abordado de maneira mais ampla pelo professor. Dentre as modalidades, o automobilismo é uma delas.

Possui um vasto campo de estudo que abrange questões de aerodinâmica, pneus, freios, clima, construção e tipos de circuitos, equipes, preparo de pilotos, engenharia mecânica. A Formula1 é uma possibilidade lúdica no sítio. Do carroção – que originou o nome do sítio - às supermáquinas da F1, o Spazukamonaring

oportuniza toda uma experiência com essa modalidade esportiva, como se vê na Figura 6.



Figura 6 – spazukamonaring

Fonte: Carroção (2018).

A exploração do tema pelos alunos do ensino médio permite que eles descubram o mundo do automobilismo, suas particularidades, problemáticas, questões econômicas, culturais, sociais, assim como no mundo do futebol. É possível uma aula em que todos esses conteúdos sejam vivenciados e grandes experiências possam ser experimentadas pelos alunos do ensino médio nesse objeto.

Conhecer a história do automobilismo, os grandes pilotos – brasileiros e estrangeiros -, os grandes segredos dos carros, as especificidades de cada equipe, o universo social da F1, as logísticas de transporte entre os locais de competição. O objeto encanta aos alunos do ensino fundamental pela competição e ambientação cênica.

O aluno do ensino médio tem a oportunidade de pensar a educação física não somente como uma disciplina que trabalha os conhecimentos e habilidades esportivas técnicas de atletas. Mas que também oportuniza o estudo sobre o universo do esporte e suas diferentes modalidades. As tecnologias que cada modalidade dispõe para alcançar os resultados positivos. Como exemplo a aula abaixo:

MODALIDADE/ DE ENSINO	NÍVEL	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Ensino Fundamental Final		Educação Física	Atitudes, conceitos, procedimentos: esportes, jogos...
Ensino Médio		Educação Física	Jogos: Projetos de formação dos alunos
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo		Educação Física	Esportes, jogos, lutas e ginásticas

Quadro 1 – Estrutura curricular

Fonte: Costa (2010).

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula: Conhecer a história do Automobilismo;

Pesquisar sobre os grandes pilotos brasileiros; construir jogos de tabuleiro; Duração das atividades; Aproximadamente 4 aulas de 50 minutos; Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno; não há necessidade de conhecimentos prévios; Estratégias e recursos da aula: Para iniciarmos essa aula a sugestão é dividi-la em etapas; primeira etapa: para aprofundar os conhecimentos sobre esse esporte, os alunos deverão realizar algumas pesquisas de acordo com o roteiro proposto. O intuito dessa pesquisa é de enriquecer o conhecimento dos alunos nos temas referentes à F1; Segunda etapa: desvendar os segredos da Supermáquina, ou seja, conhecer como é a aerodinâmica de um carro de Fórmula 1; Terceira etapa: os alunos serão convidados a realizar uma volta virtual no autódromo de Interlagos, em São Paulo; Quarta etapa: para finalizar os alunos terão a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre Fórmula 1, principalmente realizando um resgate histórico de nossos maiores representantes nesse esporte; Quinta etapa: construção de jogos educativos; Sobre as atividades: todas as atividades solicitadas auxiliarão os alunos para o trabalho (COSTA, 2012, s.p.).

3.9 Bio Planeta

Até o mais velho dos biólogos, provavelmente, se encantará com o que se pode encontrar nesse objeto. Algumas vidas do planeta marcam presença. Um aglomerado de aquários que se chega ao passar por um túnel. Todas as vidas ali estão bem cuidadas e de acordo com seus ambientes naturais. Respeitadas todas as características de clima, água com qualidade, como deveria ser lá “fora”.

As espécies que vivem no mesmo habitat, mas também as que vivem em ambientes diferentes. A cadeia alimentar, o ambiente de reprodução, entre tantas outras especificidades ali tratadas com seriedade e respeito. E o maior respeito ali é à Vida. Ela se pode observar, como ilustrado na Figura 7.



Figura 7 – Bio planeta

Fonte: Carroção (2018).

E como afirma Weissmann (1998, p.52): “[...] a chave do conhecimento estará em ‘saber observar’ para ser capaz de ‘descobrir [...]’”.

Ali se pode discutir, aprender sobre biologia, ciências, arte, português, geografia, história, ecologia, ecossistema e muito mais. Se se encanta como criança, se surpreende como jovem adolescente. E se pode questionar: mas o planeta não deveria ser assim? É perfeito somente aqui? Quem estraga tudo isso ‘lá fora’?

Lá tem também. Muito mais! Muitas vezes o estudo biológico nas salas de aula não passa de um ensino realizado utilizando-se somente o livro didático e aulas expositivas. Mestres daquilo que se viu em imagens nos livros, revistas, Tv, notebooks, tablets. É raro encontrar uma escola que reúne tantas espécies vivas em um laboratório que oportunize um contato real com a espécie estudada.

A atividade proporciona ao aluno turista uma experiência motivadora, agradabilíssima, uma vez que trabalha com a informação instigando a curiosidade por meio da observação dos elementos da natureza, tato e contato com suas espécies e não apenas a comunicação de algo que é fato.

Trabalhar dentro dessa proposta diferenciada com a Botânica é uma forma de mostrar que o conteúdo pode ser assimilado de uma forma divertida, integrado com outras áreas de conhecimento, contextualizado com a realidade do aluno, e fundamentado nas Diretrizes Curriculares de Biologia para o Ensino Médio (SEED, 2007)

[...] pois somente haverá uma efetiva participação das pessoas na gestão dos ambientes urbanos e naturais, quando esses espaços forem significativos e tiverem relação no dia a dia das pessoas. É necessário aprender a interpretar a linguagem que está no entorno e não somente nos livros mas para se criar esse laço afetivo é preciso conhecer e participar desses ambientes de uma forma interativa, sendo que esse papel compete à escola [...] (DIAS et al, 2000, p. 6).

Para Menegat & Almeida (2004, p.224), “Nenhum plano de gestão ambiental poderá ter sucesso sem a participação dos cidadãos e esta será tanto maior e mais qualificada quanto mais informação sobre o meio ambiente estiver disponível para os cidadãos [...]”.

Um modelo diferente de ensino na área de biologia que exige uma reflexão na forma de se construir conceitos. E a prática seja a inovação em que o aluno participa ativamente no processo de aprendizagem, desenvolvendo o senso crítico e que seja um ator expressivo no meio no qual está inserido.

3.10 Trilha do "Indiana Jones"

No início, o nome da destinação: Sítio Ribeirão das Pederneiras. Também nome do rio que é preciso atravessar para o início da aventura inspirada no título do sucesso do cinema Indiana Jones, criado por George Lucas e dirigido por Steven Spielberg. Reconhecimento de mata, passagem por cachoeiras, passagem secreta que leva à caverna. E mais intrigante: como sair desta caverna? Pedra gigante rola por um túnel. É preciso evita-lo. Parece roteiro de filme? E se destaque merece o filme e seus protagonistas – Indiana Jones -, também o merece o real inspirador da narrativa cinematográfica. Na Figura 8 há uma ilustração da trilha.



Figura 8 - trilha do Indiana Jones

Fonte: Carroção (2018).

O objeto aqui analisado – Trilha do Indiana Jones – figura como um potencial instrumento para um estudo sobre a linguagem cinematográfica, bem como sobre a profissão de arqueólogo – e nisso a visitação pode funcionar como uma inspiração para a futura profissão. Também os estudos sobre as civilizações antigas e nômades e o nascimento das primeiras cidades. Ainda sobre o filme, muitas curiosidades podem surgir quando se fala de cinema: como locações, indumentárias, cenários, etc. Vivenciar a Trilha do Indiana Jones no Sítio do Carroção é também um convite para uma iniciação ao conhecimento científico.

Há algumas décadas o professor e escritor catalão Jorge Wagensberg almeja entender os processos de construção do conhecimento científico. Todavia, ao contrário do que alguns poderiam imaginar, o foco do autor não está ajustado apenas ao cotidiano dos investigadores acadêmicos; consagrados por seus cargos e prêmios. No viés oposto ao desta cena, Wagensberg volta-se também às crianças e adolescentes e aos seus possíveis prazeres advindos do complexo ato de aprender e ensinar. Para compreender o processo de produção do conhecimento científico, o professor rompe as

barreiras dos laboratórios e das universidades, chegando ao que poderíamos chamar de vida cotidiana dos não acadêmicos (CARVALHO, 2013, p. 45-48).

A produção do conhecimento requer estímulo, conversa, compreensão, intuição, uma valorização do aprendizado que se dá por meio de vivências e daquilo que faz sentido. O conhecimento requer reflexão que oportuniza o surgimento da crítica. Assim:

A formação da crítica, e mesmo da ciência, para Wagensberg, se dá a partir de um longo e divertido processo de "estímulo", "conversa" e "compreensão" ou "intuição" que são anteriores às experiências universitárias. Em outras palavras, o cientista não é formado apenas pela academia, e mesmo quem não passa pela experiência acadêmica também produz crítica e pode produzir ciência (CARVALHO, 2013, p.45-48).

A Trilha Indiana Jones é um objeto que convida ir além. Estudantes do ensino fundamental terão diversão e aventura garantidos. Estudantes do ensino médio poderão ir além do filme. Ou melhor, "ir antes do filme", pesquisar aquele que inspirou o personagem:

O arqueólogo americano Robert Brentwood, que inspirou a criação do personagem Indiana Jones, vivido no cinema por Harrison Ford[...] Ao lado de sua mulher, o arqueólogo realizou dezenas de expedições a sítios arqueológicos para estudar as transformações que levaram povos nômades a fundarem sociedades agrárias e, mais tarde, as primeiras cidades, em particular na antiga Mesopotâmia, atual Iraque. Ao contrário do Indiana Jones criado por Steven Spielberg e George Lucas, um "caçador de tesouros", Brentwood não guardou para si as muitas preciosidades que descobriu. Ao contrário, tido como um dos fundadores da arqueologia moderna, ele orientou todo seu trabalho no sentido de abastecer museus e instituições de pesquisas. O verdadeiro Indiana Jones também esteve em muitas expedições perigosas. Mas não eram aventuras solitárias. Ao contrário do que se viu nos filmes, Brentwood comandava um completo time de cientistas, incluindo biólogos e geólogos, metodologia pouco popular antes dele. (ESTADÃO, 2013, online).

Ainda de acordo com as propostas de Wagensberg, se faz necessário o diálogo e a reflexão sobre o nosso entorno, o que gera uma melhor compreensão e consciência daquilo que podemos fazer diferente, uma construção colaborativa, democrática e que tenha circulação. A Trilha do Indiana Jones, na destinação Sítio do Carroção, tem potenciais conteúdos para os estudos no campo de conhecimento da arqueologia.

3.11. Náutico

Navegar foi preciso e, mais importante, no caso da Europa, para aproximar o povo europeu de outras civilizações. Cruzar o oceano Índico permitiu aos europeus conhecer outros povos. E durante os séculos XV e XVI, os europeus rumam aos oceanos nas grandes navegações, em viagens marítimas destinadas para os caminhos das Índias.

Em busca de encontrar novas terras, explorar novos caminhos para se chegar direto às fontes que comercializavam produtos de necessidades dos europeus, como especiarias, temperos, madeiras, matérias primas, metais preciosos, entre outros. Uma tarefa nada fácil. Mas não foram somente os europeus que se encheram de coragem para tais aventuras, mar e oceanos adentro:

Os árabes, antes deles, operavam extensas redes de comércio marítimo. Os polinésios, por sua vez, já haviam cruzado grandes extensões marítimas, a fim de colonizar regiões a milhares de quilômetros de sua terra natal. No período entre 1405 a 1433, Zheng He, um almirante chinês, empreendeu sete viagens pelos mares da China e pelo oceano Índico, utilizando embarcações gigantescas, chamadas *bao chuan* (navios-tesouro), com cerca de 120 metros de comprimentos, nove mastros e uma pequena população, que somava mais de 18 mil marujos³. A proporção de tais embarcações tornava insignificantes os barcos de 38 metros de comprimento, com os quais Vasco da Gama singraria as mesmas águas, mais de meio século depois (FERNANDES, 2011, p.63).

O Náutico, então, configura-se como um objeto de grandes possibilidades exploratórias para os alunos do ensino médio. Podem avançar, a partir da experiência neste, para estudos mais aprofundados nas questões de navegação e seus objetivos em séculos passados. Um universo rico de conteúdos no qual se pode conhecer como se davam, por exemplo: a pesca, as construções das embarcações, os procedimentos de navegação, a criação de instrumentos de navegação, a escola de Sagres - criada pelos portugueses e os perigos dessas viagens.



Figura 9 – náutico

Fonte: Carroção (2018).

O surgimento de instrumentos náuticos tão significativos para a época, como a balhastilha, o quadrante e o astrolábio náutico. Também as orientações das naus em suas investidas nas “grandes águas”. E como, questões como estas, interessavam também à Igreja Católica. Um vasto campo de estudos sobre as grandes navegações.

3.12 O Enigma da Pedra

Decifrar enigmas parece ser uma atividade instigante para todas as idades. E segundo o dicionário Léxico de Português on-line:

Significado de Decifrar

v.t.

1. Ação de entender ou ler algo ininteligível, difícil de compreender, escrito em código; ato de interpretar;
2. Compreender ou perceber;
3. Prever ou vaticinar;
4. Saber ou conhecer o humor ou a disposição de;
5. Realizar à primeira leitura ou apreciação (referente a uma peça de música).

(Etm. de + cifrar) Múltiplas leituras de educandos e educadoras: o espaço da invenção. (LÉXICO, DICIONARIO DE PORTUGUES ON LINE, 2009).

O objeto O Enigma da Pedra, traz uma questão significativa na prática educativa: o espaço da invenção e as múltiplas leituras que o mesmo convida. Um território com possibilidades quase infinitas que provocam a leitura e uma “construção de si”. E o campo da arte nos oportuniza variados modos de leitura e interpretações. A exemplo:

Poussin, pintor clássico do período Barroco, que passou sua vida entre Paris e Roma, cria uma cena e a traduz em um quadro: o Maná, encomenda de um amigo: Chantelou. Chantelou a aguarda. Porém, antes do quadro, recebe uma carta do pintor. Na carta, Poussin apresenta o quadro e fornece inúmeras recomendações sobre o conteúdo da obra que enviará em alguns dias e, mais ainda, sobre o modo pelo qual ela deve ser lida, o significado de cada símbolo e de cada personagem ali representada, a forma como ela deve ser moldurada, que altura deve ocupar na parede, enfim, tudo aparentemente previsível (CAMARGO, 2010, p.32).

Na Figura 10 é possível visualizar o cenário do enigma da pedra.



Figura 10 – o enigma da pedra

Fonte: Carroção (2018).

A carta descrita, interpretando Marin (1996, p. 127), evidenciava uma forma clássica, acadêmica para a leitura do quadro, identificando ali três especificidades, sendo instrução, injunção e persuasão. E o pintor Poussin:

Ao mesmo tempo em que Poussin ensina Chantelou a ler o quadro, oferecendo instruções de como olhar para cada detalhe, impõe sua versão dos símbolos como verdade única possível, e persuade o destinatário da obra e da carta com belas palavras. Como exemplo, a primeira figura do quadro representa a admiração (CAMARGO, 2010, p. 32).

E nesta obra o pintor adicionou alguns símbolos, os quais representariam admiração, o respeito e reverências, garantindo que quem soubesse ler bem aquele quadro, não se decepcionaria. E para tanto, se fazia necessário obedecer ao roteiro das instruções e permitir-se a persuadir-se ante as palavras do pintor.

Será que assim fora feito? Todas as pistas foram respeitadas? Um ritual de leitura. E o mais instigante numa leitura, seja de uma obra de arte ou um enigma, é a curiosidade, criação de significados, decifrar símbolos e se encontrar o objeto.

Vale lembrar do livro de areia, de Jorge Luís Borges (1999), em que no conto o narrador compra o livro de um desconhecido vendedor de bíblias. Quem é ele? O livro é um grande mistério. Não tem começo. Final também não há, nem uma sequência. Não há mensagem transmitida. O intrigante é que a cada novo olhar, novas leituras.

Múltiplos olhares e leituras. E o universo do medo, do mistério, que provocam inquietações. As potencialidades do objeto O Enigma da Pedra para o ensino médio.

3.12 Baby Zoo/ Teleférico

A economia do agronegócio teve seus momentos de transição para uma economia urbana e industrial com início na crise do café, e aí estamos no ano de 1929. O estado passa a participar mais fortemente no desenvolvimento econômico. Assim as políticas públicas macroeconômicas e desenvolvimentistas refletiam o domínio e interesses dos exportadores de café.

Com maior poder industrial e tão grande quanto, o aumento da produção em todo o país corroborou para a modernização do ramo agrícola. E os problemas do campo parecem se acentuar, a exemplo dos conflitos pela posse de terra. Concentração do latifúndio, problemas sociais como o êxodo rural e desemprego. Destacadas questões que surgem dadas as mudanças no campo. Campo fértil de pesquisa para o aluno do ensino médio, após uma vivência nesse objeto, conforme ilustrado na Figura 11.



Figura 11 - Baby zoo

Fonte: Carroção (2018).

Como busca de uma experiência humana mais totalitária para a formação interna do indivíduo, o sítio figura como um espaço que oferece toda infraestrutura para vivências significativas e duradoras. Por meio das opções de entretenimento com grande conteúdo pedagógico. O ambiente não é o mesmo do cotidiano escolar. Uma diversidade de espaços enriquecedores e lotados de potencialidades educativas. Com liberdade de acesso e orientações dirigidas por monitores especializados, o sítio formata-se como um “reino das fantasias”. E dos mais divertidos das ficções já imaginados, em que matemática, ciências, português, arte, física, são nada mais do que parte da alegria de viver e conhecer.

Uma viagem real, em que os personagens são os mais reais possíveis, e o “reino” é uma destinação turística que práticas educacionais, sociais e culturais se integram harmoniosamente.

Dado o exposto, sugerimos que os projetos pedagógicos da destinação Sítio do Carroção – o único resort pedagógico do país – tem grande relevância para a área educacional. Mais especificamente para atividades voltadas ao desenvolvimento de conteúdos para o currículo do ensino médio, abrangendo educação, cultura e turismo.

Esses projetos são modelos de ensino ou suporte metodológicos com objetivos que irão interferir na vida social do aluno. Atendem satisfatoriamente como atividades para a parte diversificada. As viagens de turismo pedagógico são opções de ações educativas que corroboram significativamente com o ensino. Como atividade extracurricular e da parte diversificada, uma vez que oportuniza situações de aprendizagem que não são possíveis dentro do ambiente escolar. Ampliam significativamente o conhecimento, em espaços educativos diferentes, convidativos, que ofertam um aprender espontâneo, de forma lúdica e com muito entretenimento.

É uma estratégia para provocar a vontade de saber, aguçar o senso de curiosidade, despertando o interesse. Também de desenvolvimento humano social, educacional e cultural. Se perfaz, no Sítio do Carroção – e também em outras destinações - ante a um clima fascinante, em um “reino de fantasias”, onde se pode incorporar informações e consolidar conhecimentos. Uma prática atrativa, que se torna inesquecível no resort.

Por meio de uma visita de campo, pode-se constatar também que o Sítio do Carroção sustenta uma imparidade ante à denominação Resort Pedagógico. O sujeito turista, seja aluno ou qualquer visitante, pode nesta destinação desfrutar de todas as atividades oferecidas. Tem à sua disposição vasta infraestrutura, desde alimentação à pouso. Isso permite ao turista hospedar-se na destinação e ali passar os dias programados sem a necessidade de sair do local:

O conceito resort é utilizado com referência a hotéis que oferecem tudo dentro de seu complexo: hospedagem, restaurantes, opções de lazer, área para reuniões. Ou seja: hotéis dentro dos quais o visitante pode passar dias sem ter a necessidade de sair. Diferentemente de outros acampamentos, onde é usual que os alunos necessitem sair para realizar estudos do meio, no Sítio do Carroção tudo se encontra no próprio complexo (CARROÇÃO, 2000, online).

Com isso os alunos não precisam trazer consigo valores em dinheiro para refeições ou para participar de alguma atividade. Tudo está incluído nos pacotes.

Apenas que seja para adquirir lembranças. Todos os roteiros são preparados levando-se em conta a faixa etária dos sujeitos da viagem, e dependendo do valor que se tem para o investimento. O que sugere que cada escola é atendida respeitando-se suas realidades econômicas.

Dialogando com a equipe pedagógica, afim de identificar necessidades que os atenda mais plenamente, o criador do resort sempre planeja novos projetos. Objetiva favorecer as intenções pedagógicas das instituições escolares, para que assim a aprendizagem esteja conexa aos projetos, com eficácia e em todas as disciplinas curriculares. Evidencia-se o caráter multidisciplinar que cada projeto desenvolvido tem em si.

As novas perspectivas de ensino e aprendizagem nas instituições escolares tem se utilizado de novos paradigmas de ação educativa. Objetiva que os sujeitos se envolvam numa totalidade ao experimentarem as situações propostas para as vivências.

Com uma prática mais motivadora, o sujeito da aprendizagem pode ir além da experimentação lúdica. Num aprofundamento do conhecimento, pode desenvolver pesquisas e descobrir um “mundo maior” de significados, símbolos, linguagens, fatos, hipóteses, compreensões, entendimentos, ligações. Por meio de vivências experimentadas em outros ambientes, como os de uma viagem turística. Sem deixar o mundo da fantasia, do lúdico, do entretenimento, o jovem do ensino médio é colocado frente a questões pontuais.

Sendo estas sobre o mundo em que vive, quando participa de uma viagem turística para estudo do meio. Uma percepção mais aguçada e um senso crítico mais consciente sobre suas realidades e desafios. Muitas vezes experimentados numa situação de aprendizagem emocionante – como poder entrar em um avião de guerra, ouvir o ronco do motor, e refletir sobre esta invenção e seus usos nas guerras. Por meio de uma vivência prática, conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula passam a fazer mais sentidos para os alunos. As atividades no sítio, sempre vivenciadas em grupo, promovem o despertar para valores sociais, de finíssima importância para o comportamento social do sujeito: cooperação, espírito de coletividade, autonomia, confiança, solidariedade.

As viagens de turismo pedagógico não têm grandes destaques nos planejamentos de grande número das escolas brasileiras. Dentre os motivos, as dificuldades financeiras podem ser um. As grandes viagens turísticas são grandes

coadjuvantes da ligação entre prática e teoria. Como forma diferenciada de se oportunizar o aprendizado. Questões que as novas diretrizes para a ação educativa no ensino médio têm reconhecido e procurado sanar por meio da inserção da parte diversificada que comporá o currículo do ensino médio.

CONCLUSÃO

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), em seu artigo 26, afirma que os currículos do ensino fundamental e do ensino médio deverão ter uma base curricular nacional comum; que ambos deverão ter como complemento uma parte diversificada que poderá ser desenvolvida por meio de projetos e ainda que, o ensino médio, na atualidade, requer novas práticas e novo pensamento da ação de ensinar e suas eficácias - o que projeta novas estratégias, diferentes espaços e contextos inovadores.

Desse modo, faz-se necessário repensar planejamentos e inovações nas propostas e situações de aprendizagem que se oferta ao aluno. O aluno contemporâneo, influenciado pela era tecnológica, anseia por um novo dinamismo no ato de aprender: vivências mais intensivas, imersões mais totalitárias e uma busca da sua identidade (características que marcam e definem o sujeito) nos mais diferentes segmentos culturais. Ganha espaço a inteligência e o aprender coletivos, hoje muito intensificados pela realidade das redes sociais.

Ressalta-se que tal realidade não substituirá o potencial convívio em grupo no qual os alunos tenham o contato vivo, em tempo real, e que resulta numa mobilização efetiva de competências e habilidades. Apenas se somam e criam riquíssimas possibilidades de interações sociais, pois a mente humana está sempre em movimento. A atividade de conhecer passa de um para outro, e volta mais rica para o precioso espaço de alojamento do conhecimento de cada um – o pensamento. Fato oportuno nas viagens turísticas para estudo do meio.

A pesquisa objetivou um exame do potencial educacional, cultural e turístico dos projetos pedagógicos da destinação. Por meio da análise de tais projetos se pode, então, identificar que os mesmos são ricamente dotados de variadas possibilidades educacionais que podem ser vivenciadas prazerosamente e se os diversos conteúdos das áreas curriculares podem ser estudados de uma forma contextualizada e prática, promovendo um pragmatismo do pensamento ante a exigência da resolução de um problema. Por exemplo, o de decifrar um enigma para se chegar ao conhecimento de um objeto. E esse estudo – a pesquisa - tenciona servir também de material de apoio para professores que queiram fazer seus trabalhos por meio das viagens de turismo pedagógico, práticas educacionais diferentes em ambientes extraescolares.

Os resultados encontrados sugerem que a destinação Sítio do Carroção oportuniza, por meio de uma ação mais motivadora, o sujeito da aprendizagem ir além

da experimentação lúdica e num aprofundamento do conhecimento, pode desenvolver pesquisas e descobrir um “mundo maior” de significados, símbolos, linguagens, fatos, hipóteses, compreensões, entendimentos, ligações. Além disso, proporciona vivências lúdicas e prazerosas experimentadas em outros ambientes, como os de uma destinação turística. Sem deixar o mundo da fantasia, do lúdico, do entretenimento, o jovem do ensino médio é colocado frente a questões pontuais. E, se a realidade virtual tem o forte poder de afastar o aluno do contato vivo, pessoal - condição das interações sociais humanas - viajar se mostra muito necessário e vivências práticas ações fundamentais para a aquisição de saberes duradouros.

O saber, por meio do pensamento, da criatividade e do aprendizado coletivo, promove a cada indivíduo o participar em múltiplos mundos e edifica passagens que permitem vencer as distâncias e fronteiras que são construídas quando se conecta à internet e o mundo virtual se torna mais atrativo. Na etapa do ensino médio, os alunos estão em processo de edificação de suas características que os diferenciam – a identidade. A busca por uma afirmação é uma fase sensível que faz com que esse sujeito seja, em certos momentos, frágil e passível de influências, principalmente as advindas da internet e das tecnologias, o que corrobora para a fragmentação do indivíduo.

A aprendizagem significativa e duradoura promove um prazer à ação de conhecer, quando esta se faz por meio da contextualização e liga-se diretamente a formação de um sujeito crítico, participativo, compromissado e reflexivo ante ao meio em que vive. Longe da simples aquisição de informações, mas um projeto de desenvolvimento social e humano do sujeito – o ator social.

Considera-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos. Recomenda-se que para pesquisas futuras, outros espaços e destinações, lugares potenciais para relações sociais coletivas e pessoais sejam analisados e assim, avaliar se podem atender, ou não, às necessidades emergentes de um ensino médio que seja atrativo e desafiador para o adolescente da sociedade da era da informação e redes sociais como o espaço das interações.

REFERÊNCIAS

AUN – AGENCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS. **Novos métodos de ensino modificam cenário brasileiro.** Disponível em: <<https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/02/19/novos-metodos-de-ensino-modificam-cenario-brasileiro/>>. Acesso em: 04/11/2018.

APPEL-SILVA, Marli; WELTER WENDT, Guilherme e IRACEMA DE LIMA ARGIMON, Irani. **A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade.** *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) [online]. 2010, vol.16, n.2, pp. 351-369. ISSN 1677-1168.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9ª edição. 2012. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf>. Acesso em: 25/10/2018.

BRIDI, Guilherme. **Formação e atuação dos turismólogos no cenário das agências de turismo:** contrapondo competências. In: Guilherme Bridi e Márcia Capellano dos Santos. Porto Alegre: Edipucrs: Editora Universitária Metodista IPA, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/Dissertacao%20Guilherme%20Bridi.pdf?>>. Acesso em: 28/10/2018.

BZUNECK, J. A. (2005). **A motivação dos alunos em cursos superiores.** Paidéia maio-ago. 2011, Vol. 21, No. 49, 157-164. In M. C. R. A. Joly, A. A. A. Santos, & F. F. Sisto (Orgs.), *Questões do cotidiano universitário* (pp. 217-237). São Paulo: Casa do Psicólogo. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>. Acesso em: 29/10/2018.

BZUNECK, J. A. (2010). **Como motivar alunos: Sugestões práticas.** In E. Boruchovitch, J. A. Bzuneck, & S. E. R. Guimarães (Orgs.), *Motivação para aprender: Aplicações no contexto educativo* (pp. 11-42). Petrópolis, RJ: Vozes. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000094&pid=S0103>. Acesso em: 30/10/2018.

CARVALHO, Aline; SILVA, Bruno Sanches Ranzani da. **Arqueologia e socialização do conhecimento:** Indiana Jones, mostre-nos o que sabes. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 65, n. 2, p. 45-48, jun. 2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 02/12/2018.

CHIMENTI, Silva; CHIMENTI TAVARES, A. M. **Guia de Turismo:** o profissional e a profissão. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. Código de ética do guia de turismo, 1988. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?>>. Acesso em 30/10/2018.

COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL ARCANJO. Disponível em:
<<http://www.colegiosaomiguel.com.br/historico>>, Acesso em: 02/11/2018.

DIAS, Jane Maria de Castro et al. **A Botânica além da sala de aula**. 10 de novembro de 2012, 29 p. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/893-4.pdf>>. Acesso em: 02/11/2018.

DRENTS MUSEUM. Disponível em:<<https://drentsmuseum.nl/nl/topstukken-uitgelicht/kano-van-pesse>>. Acesso em: 02/10/2018.

EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro**, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Disponível em:
<http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 02/10/2018.

ESCUDEIRO, Marly Umbelina. **A interdisciplinaridade nos projetos do Ensino Médio do CEFET/SP: discurso ou prática?** / Marly Umbelina Escudero. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005. Disponível em:<<https://www.adventureclub.com.br/blog/curiosidades/entenda-porque-ver-um-geiser-em-vik-e-um-fenomeno-tao-comum-na-islandia/>>. Acesso em: 24/11/2018.

ESTADÃO, 2003. Disponível em:<<https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,morre-o-arqueologo-que-inspirou-indiana-jones,20030117p73867>>. Acesso em: 29/10/2018.

FERNANDES, Telma C. D, et al, v. 4, 2011 – pp. 62-79. **A construção de um antigo instrumento para navegação marítima e seu emprego em aulas de Astronomia e Matemática**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/article/viewFile/5485/5770>>. Acesso em 02/11/2018.

FILHO, A.S.F. **Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77/124>>. Acesso em: 10/10/2018.

FILHO, Ari da Silva Fonseca. **A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica: um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa – PR**. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/6.pdf>>. Acesso em: 30/10/2018.

FILHO, Ari da Silva Fonseca. **Educação e turismo: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi: 10.11606/D.48.2007.tde-19042007-162741. Acesso em: 25/10/2018.

FILHO, K. de S.O; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **A Escala do Universo**. Disponível em: Acesso em: 31/10/2018.

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo). **Entenda o que muda com decisão sobre idade para pré-escola e fundamental, 2018.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/08/entenda-o-que-muda-com-decisao-sobre-idade-para-pre-escola-e-fundamental.shtml>>. Acesso em: 01 set. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em 02/12/2018.

GOMES, Cristina Marques. **DUMAZEDIER E OS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL: Breve trajetória histórica.** Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-d.>. Acesso em: 28/10/2018.

GOMES, Cristina Marques. **DUMAZEDIER E OS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL: BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA.** Disponível em : <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil_breve_trajetoria_historica_12.pdf>. Acesso em: 02/10/2018.

GRUPO ANCHIETA. **Alunos do em sino fundamental visitam Sítio do Carroção.** Disponível em: <<https://institucional.anchieta.br/alunos-ensino-fundamental-visitam-sitio-carrocao/>> Acesso em: 29/10/2011.

INÁCIO, Allana Gabryela da Costa. **Turismo Pedagógico: uma análise do papel das agências e do guia de turismo,** Natal, RN, 2014. 60f. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4790/1/AllanaGCI_Monografia.pdf>. Acesso em: 31/10/2018.

IZAGUIRRY, Bruna Bianca Dornelles et al. **A Paleontologia na Escola: uma proposta lúdica e pedagógica em escolas do município de São Gabriel, RS, 2013.** Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/569/221>>. Acesso em: 02/11/2018.

MENOIA, Thelma Regina Marialva. **LAZER: história, conceitos e definições". PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÉDIO.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>>. Acesso em: 01/10/2018.

PORTAL DO PROFESSOR, BRASIL, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=26142&secao=espaco&request_locale=es>. Acesso em: 02/11/2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ – **Dia a Dia da Educação,** 2018. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=844>>. Acesso em: 02/11/2018.

SILVA, D. A. M. da et al. **A importância da recreação e do lazer.** 1ª ed. Brasília. Editora Ideal, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/>>

123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf?sequence=1> Acesso em:20/09/2018.

SÍTIO DO CARROÇÃO. Disponível em: <<https://carrocao.com/acao-social/aula-viva/>>. Acesso em: 10/09/2018.

TURYDES, revista de investigación em turismo y desarrollo local. **Turismo Pedagógico: Ensino/Aprendizagem em Escolas Públicas de Parnaíba/Piauí/Brasil**. v.7, n.16, junio/julho,2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/ver/turydes/16/turismo-pedagogico.html>>. Acesso em 04/11/2018.

WERNECK, Christianne Luce G. **A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil**: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camboriú. Coletânea... Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.